



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

EMILLY ROSY DOS SANTOS OLIVEIRA

ESTUDO DE CASO DE REQUALIFICAÇÃO DO CONJUNTO ARTÍSTICO DA
PRAÇA PEDRO II E PROPOSTA DE UMA CINEMATECA PIAUIENSE.

RECIFE
2023

EMILLY ROSY DOS SANTOS OLIVEIRA

ESTUDO DE CASO DE REQUALIFICAÇÃO DO CONJUNTO ARTÍSTICO DA
PRAÇA PEDRO II E PROPOSTA DE UMA CINEMATECA PIAUIENSE.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal de
Pernambuco (UFPE) como requisito
parcial para obtenção do título de
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof. Dra. Renata Maria
Vieira Caldas

RECIFE
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Oliveira, Emilly Rosy dos Santos.

ESTUDO DE CASO DE REQUALIFICAÇÃO DO CONJUNTO
ARTÍSTICO DA PRAÇA PEDRO II E PROPOSTA DE UMA CINEMATECA
PIAUIENSE. / Emilly Rosy dos Santos Oliveira. - Recife, 2024.

61 : il.

Orientador(a): Renata Maria Vieira Caldas

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Arquitetura e Urbanismo -
Bacharelado, 2024.

8,0.

Inclui referências, anexos.

1. Estudo de caso. 2. Projeto de Requalificação. 3. Praça Pedro II. 4.
Cinemateca. I. Caldas, Renata Maria Vieira . (Orientação). II. Título.

720 CDD (22.ed.)

EMILLY ROSY DOS SANTOS OLIVEIRA

ESTUDO DE CASO DE REQUALIFICAÇÃO DO CONJUNTO ARTÍSTICO DA
PRAÇA PEDRO II E PROPOSTA DE UMA CINEMATECA PIAUIENSE.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal de
Pernambuco (UFPE) como requisito
parcial para obtenção do título de
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em: __/____/____

Banca Examinadora

Prof. Dra. Renata Maria Vieira Caldas
Presidente da Banca
UFPE

Prof. Dr. Ênio Laprovitera da Motta
Examinador
UFPE

Prof. Me. Ricardo Javier Bonilla
Examinador
UFPE

AGRADECIMENTOS

Primeiramente aos meus pais, sem eles eu não chegaria tão longe, mesmo que à distância. Sempre me apoiaram com relação aos estudos e sempre acreditaram em mim, mesmo quando eu achei não ter forças para levantar. A minha avó, que me liga ou manda mensagem e paciente me espera responder que, mesmo quando me esqueço, não fica brava, minha segunda mãe na vida. Aos meus tios, especialmente meu tio Douglas, que nunca duvidou de mim e sempre me apoiou nas minhas maiores aventuras. Aos amigos que nos meus momentos de crise e desespero seguraram minha mão e me ajudaram, que mesmo distantes se fazem presentes todos os dias. À Universidade Federal de Pernambuco, que foi minha casa e motivo das mais importantes mudanças da minha vida. À minha orientadora Renata Caldas, pela paciência, ensinamentos, conversas, atenção e compreensão, que me orientou da melhor forma possível para a conclusão deste trabalho.

“Nós procuramos situar os cinemas na sua
integração ao ritmo da cidade, na sua
sincronização com os tempos correntes [...]”

Inimá Simões

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um Estudo de Caso de um projeto de requalificação de quadra, neste trabalho sendo chamada de Quadra das artes e compondo o conjunto artístico da Praça Pedro II, e arquitetônico, a fim de dar o uso de Cinemateca, integrando-se ao pólo artístico no qual está incluído. O trabalho se inicia a partir do desejo de fazer algo que envolva a temática do cinema, visto que no Estado há produções marcantes, mas há poucas iniciativas para fomentar a produção da sétima arte na região, bem como o abandono do Cinerex, o primeiro cinema de rua de Teresina, fechado desde o início dos anos 2000. A partir disso se identifica a primeira problemática: pouco acesso a opções de lazer fora dos shoppings, especialmente lazer cultural. Assim, os objetivos do estudo de caso deste trabalho são definidos e em seguida é feita uma contextualização a respeito de Teresina (PI), cidade onde se localiza o objeto de estudo, enfatizando a importante necessidade de valorização da arte local, bem como um contexto histórico-cultural das edificações históricas e da praça que compõem o conjunto artístico da Praça Pedro II, cuja quadra do presente estudo de caso faz parte e da qual a proposta da cinemateca integrará. Logo mais são apresentadas as diretrizes do projeto do estudo de caso, onde situa-se a área de intervenção, as edificações que passarão pela requalificação a fim de acomodar a cinemateca, as áreas a serem demolidas a fim de valorizar o percurso intra quadra e a implantação de um pátio interno a ser usado como um anfiteatro a céu aberto. Com isso, é apresentado o desenho de quadra proposto, acompanhando os desenhos técnicos e as perspectivas em 3D da Cinemateca.

Palavras-chave: Estudo de caso. Projeto de Requalificação. Praça Pedro II. Cinemateca.

ABSTRACT

The present work aims to present a Case Study of a block requalification project, in this work being called block of arts and composing the artistic complex of Praça Pedro II, and evolving, in order to give use to the Cinemateca, integrating the artistic hub, which is included. The work begins with the desire to do something that involves the theme of cinema, since there are notable productions in the State, but there are few initiatives to promote the production of seventh art in the region, as well as the abandonment of Cinerex, the first cinema street in Teresina, closed since the beginning of the 2000s. From this, the first problem can be identified: little access to leisure options outside of shopping malls, especially cultural leisure. Thus, the objectives of the case study of this work are defined and then a contextualization is made regarding Teresina (PI), the city where the object of study is located, emphasizing the important need to value local art, as well as a context historical-cultural of the historic buildings and the square that make up the artistic complex of Praça Pedro II, of which the block of this case study is part and of which the proposal for the cinematheque will be part. The guidelines for the case study project are then presented, where to locate the intervention area, the buildings that will undergo requalification in order to accommodate the cinematheque, the areas to be demolished in order to enhance the intra-block route and the implementation of an internal courtyard to be used as an open-air amphitheater. With this, the proposed court design is presented, following the technical drawings and 3D perspectives of the Cinemateca.

Keywords: Case study. Requalification Project. Praça Pedro II. Cinematheque.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 — Mapa do Brasil e Estado do Piauí localizando a cidade de Teresina	15
Figura 2 — Mapa de Teresina	16
Figura 3 — Traçado de Teresina no período de sua fundação.....	17
Figura 4 — Atual traçado urbano de Teresina.....	18
Figura 5 — Vista aérea da Praça Pedro II.....	19
Figura 6 — Localização das principais praças no bairro Central.....	19
Figura 7 — Mapa de Zoneamento do Centro.....	20
Figura 8 — Perímetro do Conjunto da Praça Pedro II.....	22
Figura 9 — Mapa de Fluxos do Conjunto da Praça Pedro II.....	23
Figura 10 — Identificação de cada pólo do Conjunto da Praça Pedro II.....	24
Figura 11 — Mapa de Usos do conjunto da Praça Pedro II e entorno imediato.....	24
Figura 12 — Fotografias do Clube dos Diários.....	26
Figura 13 — Fotografias da Praça Pedro II.....	27
Figura 14 — Fotografias da Central de Artesanato Mestre Dezinho.....	28
Figura 15 — Fotografias do Teatro 4 de Setembro.....	29
Figura 16 — Fotografias do Cine Rex.....	30
Figura 17 — Fotografia da Farmácia.....	31
Figura 18 — Fotografia do conjunto de fachadas.....	31
Figura 19 — Análise das águas da cobertura atual da Farmácia.....	32
Figura 20 — Fachadas da Quadra das Artes	33
Figura 21 — Identificação de Edificações Irregulares na Quadra das Artes.....	34
Figura 22 — Cine-Teatro São Joaquim.....	35
Figura 23 — Levantamento espacial da no unidade na Vila Leopoldina, da Cinemateca Brasileira.....	36
Figura 24 — Cineteca Nacional S. XXI (México).....	36
Figura 25 — BAITAcinema (China).....	37
Figura 26 — Diretrizes Gerais do Conjunto da Praça Pedro II.....	41
Figura 27 — Diretrizes Gerais da Quadra das Artes.....	42
Figura 28 — Mapa de Intervenção.....	43
Figura 29 — Conjunto da Praça Pedro II com proposta da Quadra das Artes.....	44
Figura 30 — Estudo de fluxos.....	45
Figura 31 — Esboço de Ritmo dos recuos.....	45

Figura 32 — Desenho de Quadra Proposto.....	46
Figura 33 — Setorização do Pavimento Térreo.....	47
Figura 34 — Planta do pavimento térreo.....	48
Figura 35 — Planta do mezanino.....	49
Figura 36 — Análise das cobertas.....	50
Figura 37 — Cortes	52
Figura 38 — Fachada da cinemateca em contexto urbano.....	53
Figura 39 — Fachada da cinemateca.....	53
Figura 40 — Renders.....	54

LISTA DE SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MZD - Macrozona de Desenvolvimento
PEU - Plano Específico de Urbanização
ZC1 - Zona de Comércio 1
ZEIC - Zona Especial de Interesse Cultural

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 CONTEXTUALIZAÇÃO	15
2 REFERENCIAL PROJETUAL	35
3 REFERENCIAL TEÓRICO E CINEMATOGRAFICO	38
4 METODOLOGIA	40
5 PROJETO	41
6 CONCLUSÃO	55
REFERÊNCIAS	56
ANEXO A	59
ANEXO B	60
ANEXO C	61

INTRODUÇÃO

A imagem, a qualidade da percepção visual, impacta diretamente a qualidade da interação do usuário com o ambiente e seu entorno. A imagem está tão associada à arquitetura quanto ao cinema, bem como à arte da representação. Através de um filme é possível representar mundos diferentes e até mesmo a realidade que passa despercebida no ritmo frenético que é a vida cotidiana. Em uma única tela é possível integrar a imagem com a literatura, com a música, com a apropriação do espaço, pode-se passear entre a imaginação e o mundo real, tendo a capacidade de conseguir representar os mais diversos contextos sociais. Enquanto o usuário precisa de tempo para absorver e explorar o espaço de uma obra arquitetônica, no cinema o usuário é capaz de percorrer diferentes espaços de maneira virtual através da montagem de sequências e planos fixos ou em movimento. “Sendo assim, pode se dizer que o cinema, como também a arquitetura, trabalham na construção de espaços.” (ZUBEN, 2018, p.13)

Atualmente o acesso à sétima arte tornou-se mais alcançável devido a possibilidade que a internet e as plataformas de streaming representam quando não é possível ir ao cinema físico de fato. No entanto, essas opções para o acesso de conteúdo acaba impactando na maneira de vivenciar o cinema, bem como a alta nos preços dos ingressos em cinemas convencionais de shopping também ameaçam o espaço do espectador. Assim, quando um filme não é fomentado pelo hype geral do público, há pouco incentivo para consumir cinema no cinema, principalmente com relação a produções locais e a falta de incentivos para produção no Estado. Dentre as leis de incentivo a projetos audiovisuais no âmbito nacional temos a Lei Rouanet e mais recentemente a Lei Paulo Gustavo. Além disso, também há pouca divulgação de opções de lazer ligados à cultura e que incluam experienciar a cidade enquanto lugar que estabelece o ambiente de origem do viver social, na qualidade de espaço de encontro e também de entretenimento.

Uma cinemateca acaba por incentivar produções locais, pois esses espaços tem como objetivos promover o acesso democrático à cultura, viabilizando com que as classes sociais mais carentes, bem como o público em geral, tenha acesso livre à cultura. Assim, cinemateca é uma organização que se destina ao restauro, conservação e arquivamento de obras cinematográficas. Dessa forma, a cinemateca colabora para a divulgação e acessibilidade às obras audiovisuais, valorizando o

papel do espectador. Esse tipo de iniciativa também se encarrega de pesquisa e documentação, além do incentivo e divulgação do cinema de arte e cinema independente, podendo ofertar cursos de cinema, fazer mostras, ser espaço de encontro para debates, palestras e programações especiais de filmes com valores acessíveis à população.

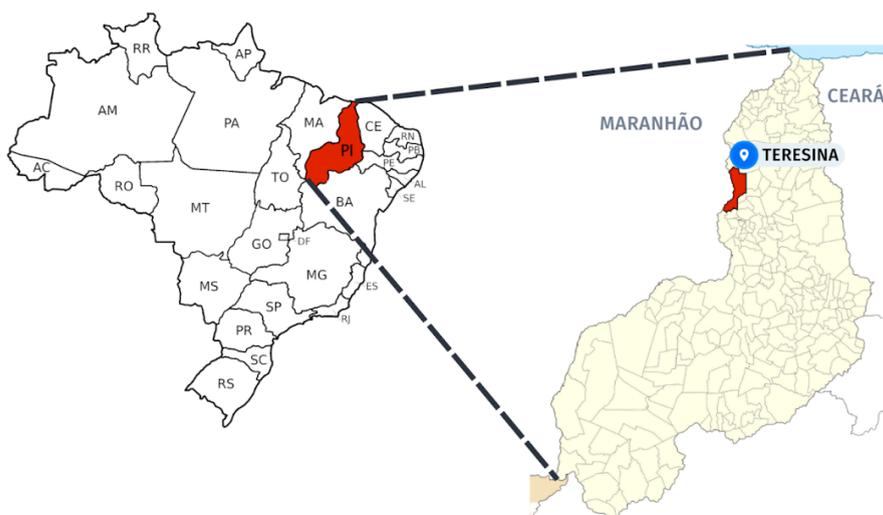
No caso de Teresina (PI), as opções para consumir cinema estão limitadas aos shoppings centers da cidade e o incentivo ao consumo de produções locais é escasso. Aliado a isso, o único cinema de rua que a capital possui, o Cinerex, está fechado e abandonado desde o início dos anos 2000. Debruçando-se sobre a área em que o Cinerex está inserido, foi possível observar que ele se conecta em termos de arte com as demais edificações históricas presentes na quadra, bem como sua ligação direto com a Praça Pedro II, que também se conecta à Central de Artesanato Mestre Dezinho, formando assim um conjunto urbano artístico composto por 3 quadras, com a Praça Pedro II centralizada.

Assim, o objetivo deste trabalho é realizar um estudo de caso propondo uma requalificação de quadra na qual o Cinerex está inserido, a fim de valorizar o percurso do transeunte, bem como propor a requalificação da edificação vizinha ao Cinerex para implantação de uma Cinemateca Piauiense, com o propósito de estimular a produção local independente, fornecer espaço para estudos, exposição e pesquisa materiais, além de promover a preservação de volumes que foram produzidos, dos mais antigos aos atuais.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O objeto de estudo deste trabalho está localizado no estado do Piauí, na cidade de Teresina, capital do estado, que possui 871.126 de habitantes segundo censo do IBGE em 2021. A ocupação no estado do Piauí se deu a partir da expansão do gado em um processo que se iniciou seguindo o curso dos rios. A partir da segunda metade do século XVII, bandeirantes paulistas começaram a ocupar a região, bem como criadores de gado vindos da Bahia. Fruto dessas ocupações foi estabelecida a fundação da primeira capital do Piauí em 1759, Oeiras, originalmente fundada em 1695. Anos mais tarde ocorreria a transferência da capital de Oeiras para Teresina.

Figura 1 - Mapa do Brasil e Estado do Piauí localizando a cidade de Teresina.



Fonte: Compilação da autora.

Figura 2 - Mapa de Teresina localizando a região central.

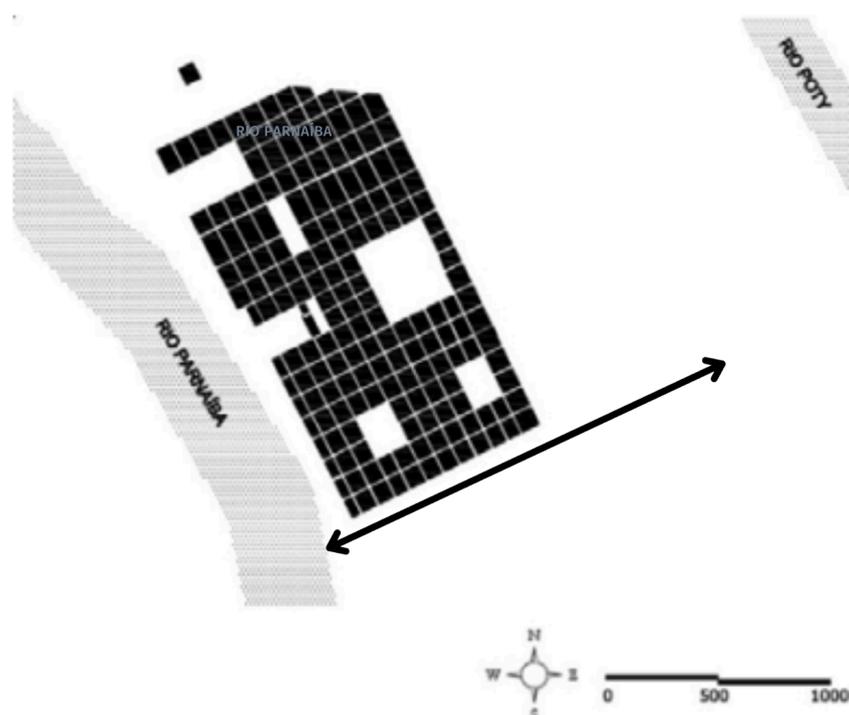


Fonte: TERESINA, 2019. Editado pela autora.

Já o surgimento da atual capital, Teresina, está intrinsecamente relacionada ao Rio Poti. Durante o período do Brasil colônia, por volta de 1744, foi oferecido o

território onde a cidade nasceu, como sesmaria a Antônio Coelho Teixeira. O pequeno povoado que ocupava essas terras logo transformou-se em uma vila, que conhecemos hoje como Poti Velho, atualmente um dos bairros mais antigos da capital. Desde o início já havia intenção de que Teresina, batizada em homenagem à Imperatriz Teresa Cristina Maria de Bourbon, viesse a se tornar a capital da província do Piauí, assim sendo a primeira capital planejada do país fundada oficialmente em 1852. A origem do traçado de Teresina foi desenvolvida a partir do desenho geométrico, que tomava como o principal limiar o rio Parnaíba, que marca a sua expansão a partir do eixo Oeste para o eixo leste, como é possível ver na Figura 4.

Figura 3 - Traçado de Teresina no período de sua fundação.

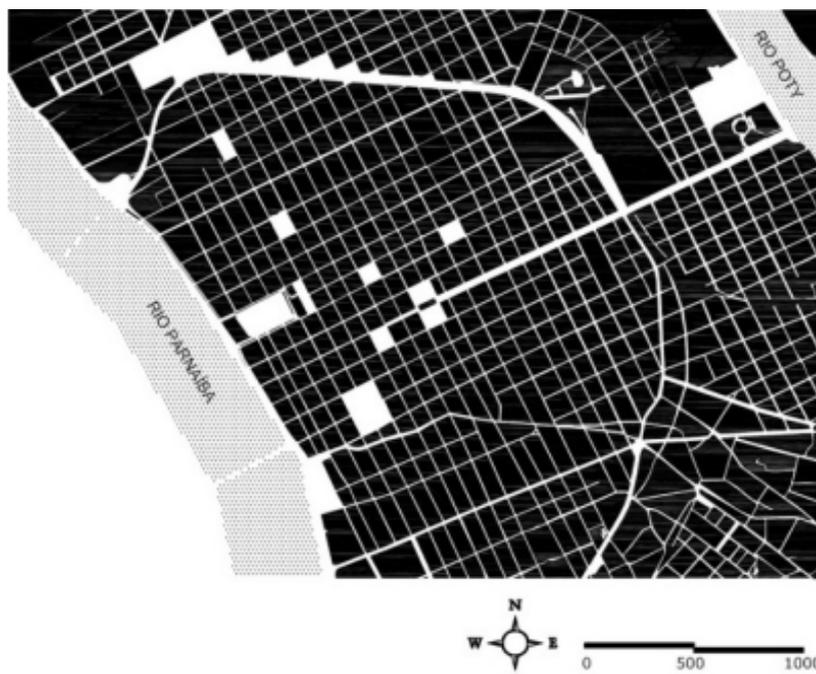


Fonte: LIRA, 2013, p. 34. Editado pela autora.

Com o plano de quadras definido a partir do traçado ortogonal, como mostra a Figura 4, alguns conceitos de espaços públicos foram mantidos, como por exemplo Igrejas associadas à praças, contudo, também foram feitos novos ensaios com relação à esse mesmo conceito, desassociando as praças das igrejas, sendo posteriormente mobiliadas com bancos, monumentos de comemoração, além da difusão da arborização pública. Não é por acaso que Teresina foi carinhosamente apelidada de “Cidade Verde” pelo escritor maranhense Coelho Neto, afinal desde sua fundação as avenidas e as principais ruas da cidade foram planejadas para serem entremeadas por árvores espessas, embora nos dias atuais essa

característica tenha se enfraquecido. A partir do traçado original, a cidade continuou se expandindo para o sentido Leste, em direção ao Rio Poti, até chegar ao traçado atual, como mostra a Figura 4.

Figura 4 - Atual traçado urbano de Teresina.



Fonte: LIRA, 2013, p. 34.

Teresina se destaca por ser a única capital no nordeste que não está localizada no Litoral, pois a localização mais ao centro facilitava as articulações comerciais do estado, além da fronteira com o estado do Maranhão a partir do Rio Parnaíba. A capital é conhecida como “Mesopotâmia brasileira” por ser banhada pelos rios Parnaíba e Poti, que se encontram ainda dentro da cidade, na região do Poti Velho, para então seguirem juntos em direção ao Oceano no litoral do estado. Teresina também é a cidade natal do poeta Torquato Neto, personalidade marcante na cultura do Estado.

Atualmente, as praças ainda são importantes definidoras do espaço, sendo marcos importantes e pontos de referência, principalmente no centro da cidade, na qual o conjunto artístico da Praça Pedro II (Figura 5) onde o objeto de estudo deste trabalho está localizado. O plano de quadras da região central continua majoritariamente preservado com relação ao seu traçado, conforme é possível

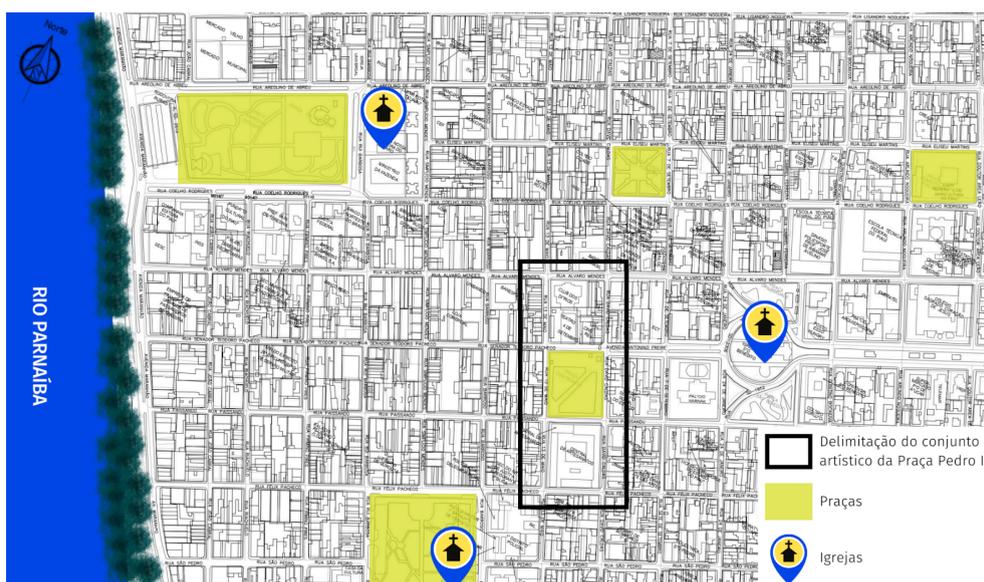
observar na Figura 6, embora a maior parte das ruas tenham sofrido alterações com relação aos materiais destinados à pista para automóveis e calçadas.

Figura 5 - Vista aérea da Praça Pedro II.



Fonte: TYBA, 2015.

Figura 6 - Localização das principais praças no bairro Central.

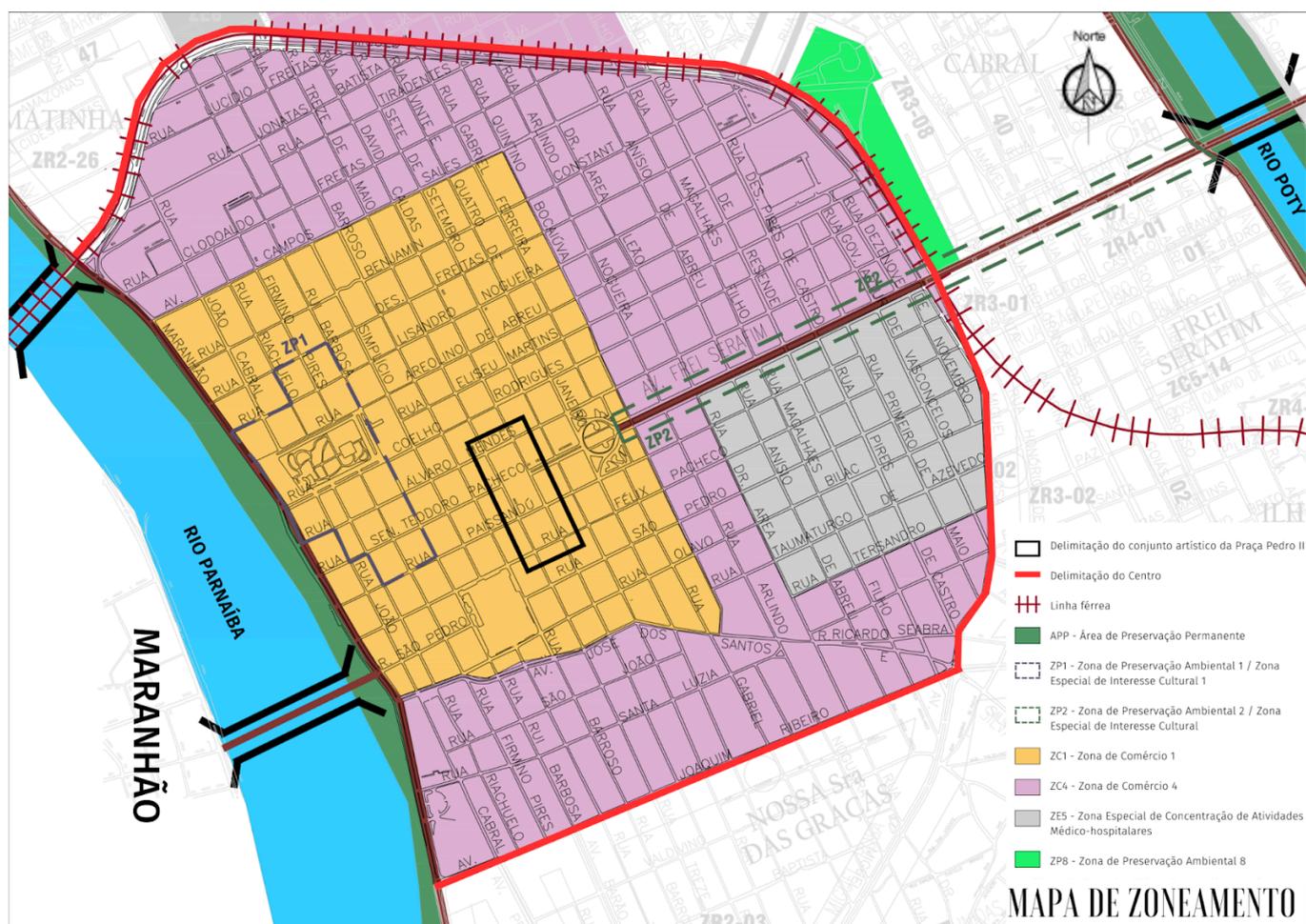


Fonte: Compilação da autora.

O conjunto da Praça Pedro II está localizado na ZC1, a Zona de Comércio 1, que corresponde à área delimitada pela Avenida José dos Santos e Silva, Avenida

Maranhão, Avenida Campos Sales, Avenida Quintino Bocaiuva e Avenida José dos Santos e Silva, conforme descrito na Lei de Uso do Solo 3.560 (2006), com a área delimitada de acordo com a Figura 7. O art. 6º da Lei nº 3.560, de 20 de outubro de 2006, estabelece que: “Zonas comerciais são áreas onde se concentram atividades urbanas diversificadas, notadamente as de comércio e serviços, sendo classificadas, em função dos parâmetros de tipologia e densidade” (TERESINA, 2006). Nos termos da Lei de Uso e Ocupação do Solo de Teresina, a ZC1 possui densidade média, com atividades predominantemente voltadas para o setor comercial e de serviços, além de corresponder à área mais antiga da cidade.

Figura 7 - Mapa de Zoneamento do Centro.



Fonte: TERESINA, 2019. Editado pela autora.

Tomando como base o Plano Diretor de Teresina, a ZC1 faz parte da Macrozona de Desenvolvimento Centro. As Macrozonas de Desenvolvimento (MZD) comporta uma parte da área urbana com poucos vazios urbanos, sendo bastante

ocupada, com maior acesso a infraestrutura, serviços urbanos, comércio, equipamentos públicos e institucionais e malha viária completa. As MZDs têm como prioridade a densificação e admissão de investimentos com a finalidade de melhorar a qualidade do espaço público. O art. 58º da Lei nº 5.481, de 20 de dezembro de 2019, estabelece que: “A Zona de Desenvolvimento Centro é local prioritário para densificação através do aproveitamento da infraestrutura instalada e da mescla de usos - institucional, residencial e comércio de pequeno porte - compatibilizados com a preservação do patrimônio cultural.” (TERESINA, 2019). Por se tratar de uma área de relevância cultural, bem como uma localização privilegiada e estratégica, quaisquer planos de desenvolvimento e reabilitação da Zona de Desenvolvimento Centro devem ser elaborados dentro de um Plano Específico de Urbanização (PEU), o qual o art. 305º da Lei nº 5.481, de 20 de dezembro de 2019, estabelece que: “é um instrumento que objetiva valorizar as peculiaridades locais de áreas estratégicas da Área Urbana, aproveitando seus potenciais de desenvolvimento, detalhamento [...]”, e “o qual poderá definir regras de parcelamento, uso e ocupação, bem como de construção própria, com intuito de estimular a renovação, densificação e o uso habitacional.” (TERESINA, 2019).

É importante destacar a presença da Zona Especial de Interesse Cultural 1, localizada na ZC1, que compreende o mesmo perímetro da Zona de Preservação Ambiental 1, conforme mostra a figura 7. O art. 10º da Lei nº 3.560, de 20 de outubro de 2006, estabelece que: “Zonas de Preservação Ambiental são áreas de urbanização limitada em decorrência do interesse de preservação de espaços verdes e sítios históricos e/ou culturais” (TERESINA, 2006). O art. 114º da Lei nº 5.481, de 20 de dezembro de 2019, estabelece que: “As Zonas Especiais de Interesse Cultural – ZEIC – são parcelas do território que apresentam uma paisagem cultural peculiar, a qual se constitui como patrimônio cultural, devendo ter o seu uso e ocupação ordenados de forma a valorizá-la e preservá-la.” (TERESINA, 2019). É possível, através de um projeto de lei específico junto ao Executivo Municipal, estabelecer novas ZEIC, cujas regras de uso e ocupação do solo poderão ser adaptadas por meio de um PEU.

Conhecendo as particularidades da região central de Teresina, foi possível identificar a presença do conjunto artístico da Praça Pedro II, embora ainda não seja um conjunto formalizado, que compreende três quadras delimitadas pelo perímetro

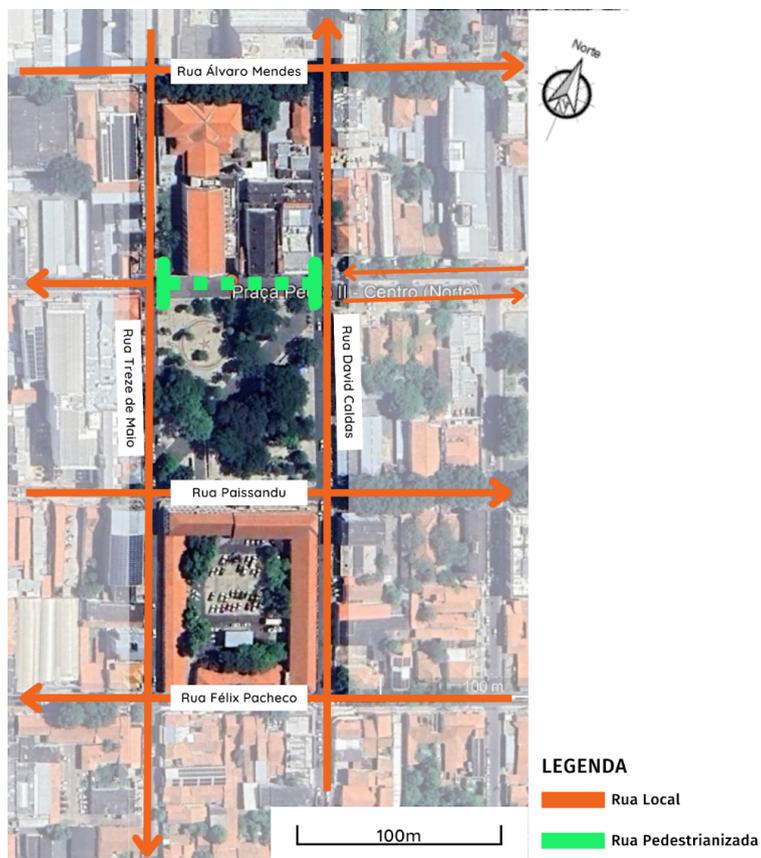
das ruas: Rua Álvaro Mendes, Rua David Caldas, Rua Félix Pacheco e Rua Treze de Maio, conforme mostra figura 8.

Figura 8 - Perímetro do Conjunto da Praça Pedro II.



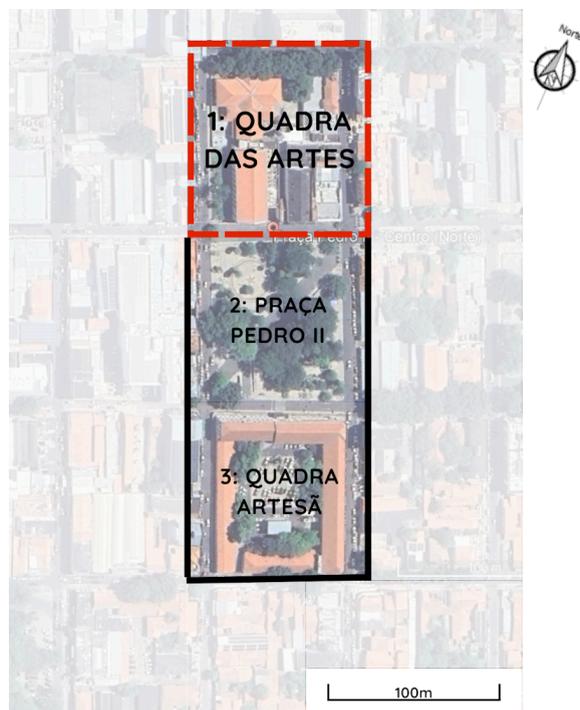
Fonte: EARTH, 2023. Editado pela autora.

Figura 9 - Mapa de Fluxos do Conjunto da Praça Pedro II.



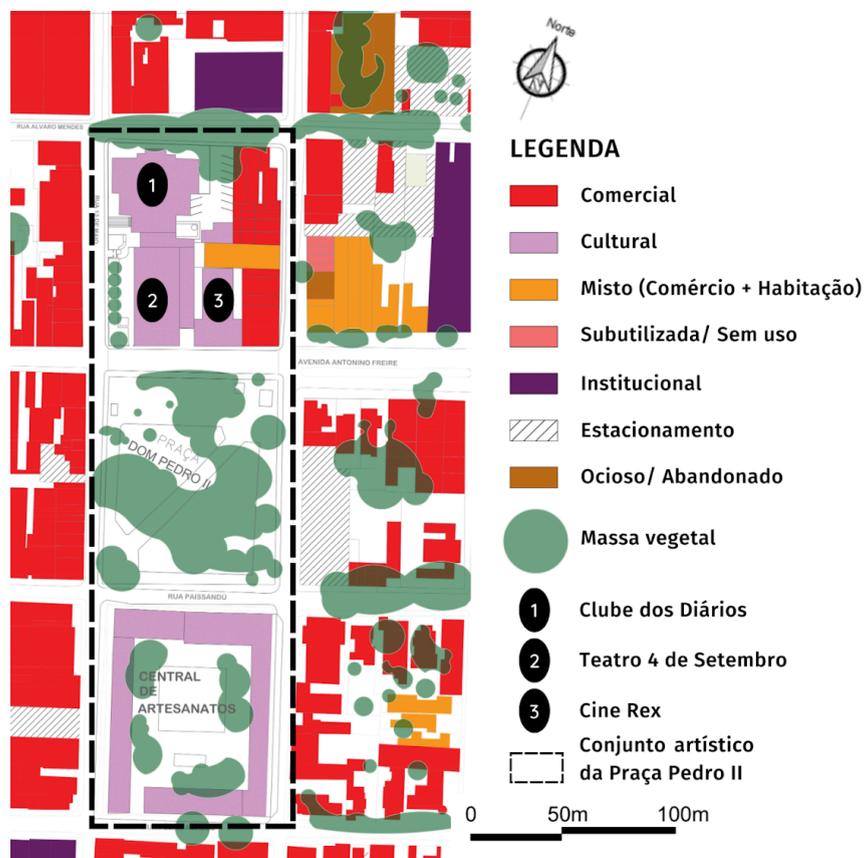
A partir da análise de fluxos da Figura 9, se estabelece os 3 pólos que formam esse conjunto: 1) Quadra das Artes, dedicada às artes cênicas; 2) Praça Pedro II, foco de manifestações culturais ao ar livre; e 3) Quadra Artesã, dedicada ao Artesanato. (Figura 10)

Figura 10 - Identificação de cada pólo do Conjunto da Praça Pedro II.



Fonte: EARTH, 2023. Editado pela autora.

Figura 11 - Mapa de Usos do conjunto da Praça Pedro II e entorno imediato.



Fonte: Compilação da autora.

Observando a quadra em termos de uso, é possível identificar na Figura 9 que a primeira quadra que forma o conjunto, cujo perímetro é compreendido entre as ruas Álvaro Mendes, David Caldas, rua pedestrianizada da Praça Pedro II e rua Treze de Maio, é uma quadra mais voltada para as Artes Cênicas como Teatro e cinema, assim sendo chamada de Quadra das Artes, como mostra a Figura 10. Nela se encontram o Teatro 4 de Setembro, o principal teatro da cidade, o Cinerex, o primeiro cinema de rua de Teresina, e, voltado para a rua Álvaro Mendes, se localiza o Clube dos Diários, que também acomoda em suas instalações o Teatro Torquato Neto, conforme Figura 11.

Inaugurado em 20 de Março de 1927, o Clube dos Diários (Figura 12) foi o primeiro clube da elite teresinense, fazendo-se palanque de diversas atividades políticas, culturais e sociais. Com a expansão da cidade, o nascimento de outros clubes sociais acabou por ocasionar uma queda de relevância no tradicional Clube dos Diários. Atualmente o prédio faz parte do Patrimônio Histórico, Artístico e Natural do Estado do Piauí, tendo sido tombado estadualmente por meio do Decreto N° 6.152 de 03 de janeiro de 1985. Depois de anos desativado em razão de defeitos em sua estrutura física, em 1986 o clube passou por um processo de restauro, tornando-se um complexo cultural, abrigando exposições, oficinas, palestras, entre outras atividades. O Complexo Cultural Clube dos Diários é composto pelo Teatro Torquato Neto, Espaço Cultural Osório Júnior e uma Galeria. Além disso, também possui espaços para oficinas de pintura e cerâmica e um acervo de documentos voltados para a cultura. O edifício de arquitetura eclética apresenta detalhes neoclássicos, com coluna em estilo coríntio e frontão esculpido, fachada simétrica e coberta utilizando telha francesa.

Figura 12 - Fotografias do Clube dos Diários.



Fonte: Patrimônio Cultural do Piauí, 2017, e Compilações da autora.

A identificação do conjunto se dá a partir do marco paisagístico que a Praça Pedro II representa (Figura 13). A praça é amplamente utilizada pela população e é comum que seja palco de eventos culturais, principalmente ligados à literatura, como a feira de livros SALIPI. A praça passou por uma restauração a fim de recuperar suas qualidades arquitetônicas de origem, como eram no início do século passado. Ela conta com uma rua pedestrianizada na sua parte da frente, que dá acesso ao Cine Rex e ao Teatro 4 de Setembro.

Figura 13 - Fotografias da Praça Pedro II.

Fonte: EARTH, 2019. Editado pela autora.

Na terceira quadra do conjunto artístico, voltada para a outra extremidade da Praça Pedro II, está localizada a Central de Artesanato Mestre Dezinho. A central de artesanato é um local dedicado à comercialização e produção artesanal de arte piauiense. Seu nome é em homenagem ao falecido José Alves de Oliveira, popularmente conhecido como Mestre Dezinho, tendo seu trabalho reconhecido no âmbito nacional, principalmente da Arte Santeira. A Arte Santeira é considerada patrimônio imaterial do estado do Piauí. Trata-se de uma expressão de arte muito ligada à religião, especialmente no trabalho de talhar imagens sacras em madeira como homenagem aos santos. Até 1978, o edifício que sedia a Central de Artesanato Mestre Dezinho chegou a abrigar o Quartel da Polícia Militar do Piauí, tendo seu porão utilizado como sala de tortura na época da ditadura, estando preservado até os dias de hoje e sendo possível visitar.

Figura 14 - Fotografias da Central de Artesanato Mestre Dezinho.



Fonte: APONTADOR. O DIA, 2023. Editado pela autora.

Inaugurado em 21 de Abril de 1894, o Teatro 4 de Setembro leva esse nome devido a data do pedido de sua criação por Hermelinda Holanda e Lavínia Fonseca, que apresentaram ao Presidente da Província do Piauí, em 1889, a demanda por um teatro apropriado para as necessidades da cidade, considerando que os dois teatros que chegaram a existir na época fecharam por não mais atender as necessidades do público. O novo teatro foi então projetado pelo engenheiro Alfredo Modrak, sob tutela da construção a cargo de Manuel Raimundo da Paz. A proposta inicial era que o prédio fosse construído na Praça da Bandeira, no entanto, acabou se decidindo que seria construído na Praça Pedro II, pois contavam que no futuro os recuos aos lados da edificação poderiam ser ajardinados. O edifício possui características ecléticas em sua arquitetura, sendo possível observar as influências neoclássicas e até mesmo arcos ogivais, que já eram tendência na arquitetura piauiense da época. Somente em 2002 o Teatro 4 de Setembro foi tombado pelo patrimônio histórico do estado do Piauí.

Figura 15 - Fotografias do Teatro 4 de Setembro.

Fonte: Compilações da autora.

Sendo um dos primeiros cinemas de Teresina (PI), o CineRex (Figura 16) foi inaugurado em 29 de novembro de 1939. Localizado na praça Pedro II, o CineRex é um exemplar de Art Déco, caracterizado por uma tipologia geometrizar dos volumes, por linhas simples, sóbrias, proporções pesadas, fachadas pouco decoradas. Segundo o documento de tombamento do CINEREX, o edifício possui uma área construída de 819,84m² e foi tombado em 1995. O tombamento é parcial, a fim de preservar as características externas com a possibilidade de mudar o interior. Quando em atividade possuía 2 salas de exibição, atualmente fechadas, com capacidade total de 1250 assentos. Um senhor chamado de Mestre Julio foi o construtor do Cinerex, não se sabe se ele era arquiteto ou engenheiro, possivelmente nenhum dos dois. Em 1973 sofreu sua primeira reforma, a cargo do arquiteto Antonio Luiz Dutra de Araújo, da firma Maloca Arquitetura e Decoração Ltda, tendo mantido suas características arquitetônicas externas. Em 2005 foi reformado para funcionar como Casa de Show.

Figura 16 - Fotografias do Cine Rex.

Fonte: Compilações da autora.

Atualmente é possível notar um volume que destoa completamente dessa paisagem, mas que no passado compunha a mesma de maneira satisfatória, que é a edificação vizinha ao Cine Rex, onde nos dias de hoje funciona uma farmácia (Figura 17). O volume da farmácia impacta de maneira negativa a percepção visual do conjunto (Figura 18). Contudo, foi possível notar que a edificação ainda mantém a espessura original das paredes, tornando-se possível uma recuperação da estrutura externa. A placa da farmácia cobre a platibanda, no entanto, a partir de análise feita por meio de imagem de satélite, conforme Figura 19, pode-se notar que a edificação preserva o caimento das águas da cobertura original. Logo, para efetivação do estudo de caso deste trabalho, assume-se que a platibanda original está preservada parcialmente, bem como a inclinação da cobertura, conforme Figura 19.

Figura 17 - Fotografia da Farmácia.



Fonte: Compilações da autora.

Figura 18 - Fotografia do conjunto de fachadas.



Fonte: Compilações da autora.

Figura 19 - Análise das águas da cobertura atual da Farmácia.



Fonte: EARTH, 2023. Editado pela autora.

Na Figura 20 é possível observar o compilado das fachadas atuais da Quadra das Artes.

Figura 20 - Fachadas da Quadra das Artes.

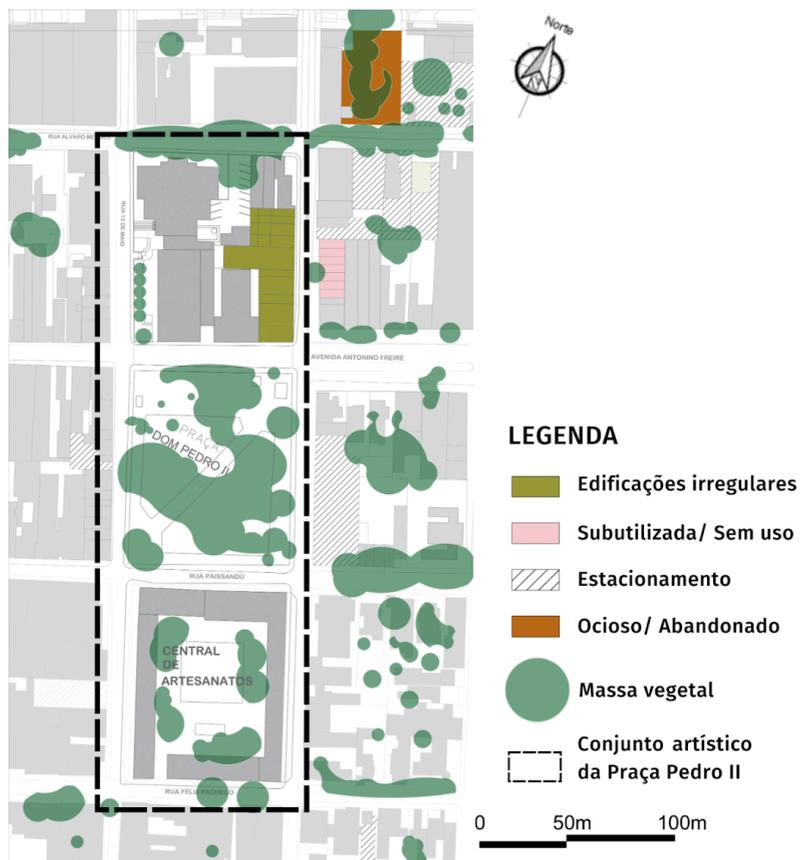


Fonte: EARTH, 2023. Editado pela autora.

Para ilustrar com mais clareza, a autora do presente Estudo de Caso compilou um vídeo do [Percurso ao redor da Quadra das Artes](#).

Com base no Plano Diretor, foi possível observar também que há edificações irregulares que infringem os parâmetros de uso e ocupação do solo determinados para a Zona de Desenvolvimento Centro, a qual a quadra de estudo faz parte, destacadas na Figura 21. A taxa de ocupação máxima para cada lote é de 90% e a taxa de permeabilidade do solo mínima é de 5% para edificações com menos de 500m² de área impermeabilizada, conforme estabelecido no Anexo 10 da Lei nº 5.481, de 20 de dezembro de 2019. Tendo essas edificações identificadas, o estudo de caso propõe a realocação em termos de uso dessas edificações, bem como da requalificação da Farmácia, propondo uma Cinemateca em seu lugar.

Figura 21 - Identificação de Edificações Irregulares na Quadra das Artes.



Fonte: Compilação da autora.

2 REFERENCIAL PROJETUAL

Para melhor compreensão e desenvolvimento da proposta do estudo de caso, foram feitas pesquisas em busca de propostas similares ao pretendido neste presente trabalho.

Enquanto intervenção em um conjunto composto por edificações históricas, o Cine-Teatro São Joaquim (Figura 22) foi uma importante referência, principalmente com relação ao tratamento das fachadas e a escolha dos materiais. Projetado pela A+P Arquitetos Associados, o Cine-Teatro São Joaquim está localizado na cidade de Goiás (GO), foi tombado em 1978 e recentemente passou por um projeto de requalificação, a fim de minimizar o impacto na paisagem urbana e melhorar seu interior.

Figura 22 - Cine-Teatro São Joaquim.

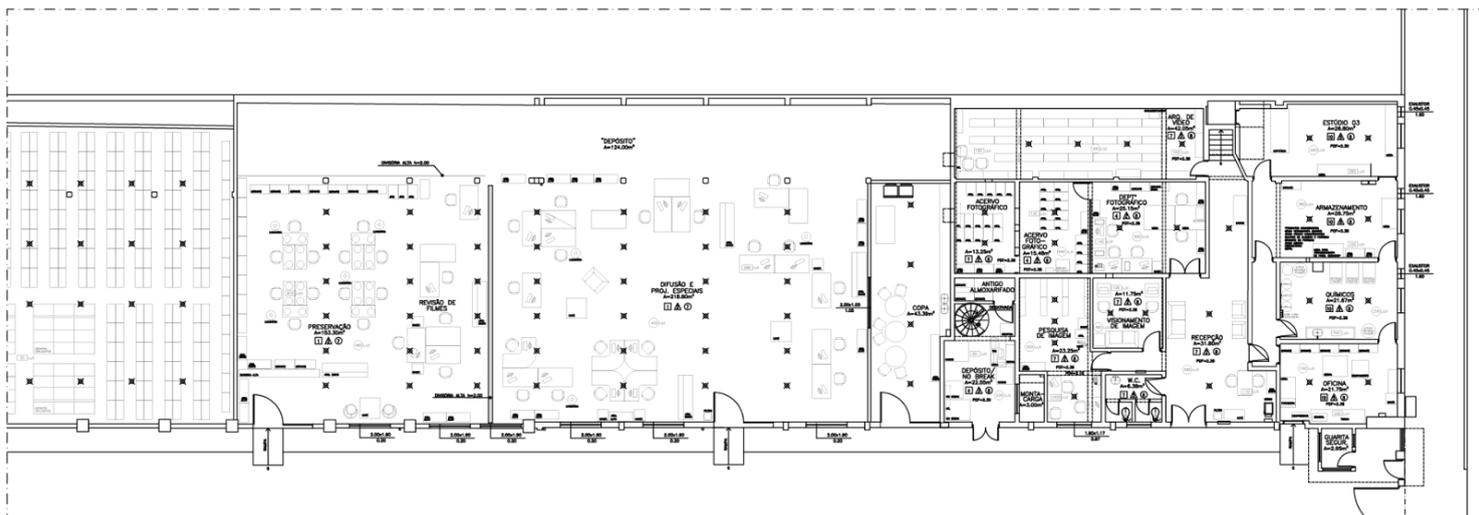


Fonte: ARCHDAILY, 2017.

A Cinemateca Brasileira, e principalmente sua ampliação no bairro da Vila Leopoldina, em São Paulo, foram base para a criação do programa de necessidades do estudo de caso proposto neste trabalho. A proposta do estudo de caso parte da premissa de que o Cine Rex foi reativado, assim não se viu necessidade de criar uma sala de exibição, mas sim espaços voltados para o trabalho, acervo, pesquisa e estudo do audiovisual. Dessa forma, a nova unidade da Cinemateca Brasileira na

Vila Leopoldina foi essencial para o melhor entendimento das demandas espaciais do projeto.

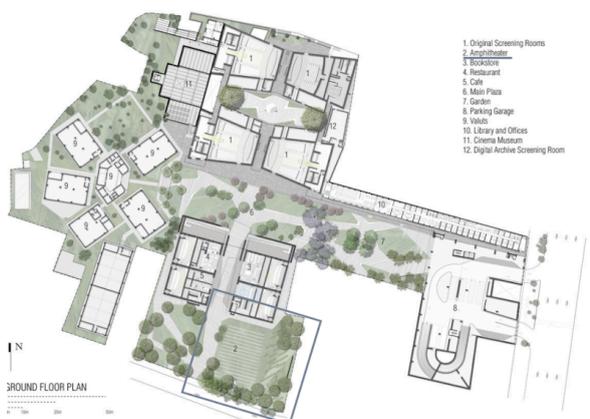
Figura 23 - Levantamento espacial da no unidade na Vila Leopoldina, da Cinemateca Brasileira.



Fonte: AKI DADO, 2010.

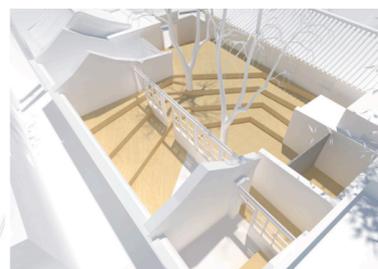
Com relação aos espaços externos, voltados para a quadra, as duas principais referências foram: a Cineteca Nacional S. XXI, no México (Figura 24), projeto de Rojkind Arquitectos; e o BAITAcinema (Figura 25), na China, projeto de BaO Architects. São projetos muito diferentes um do outro, mas com um aspecto em semelhante que auxiliou no desenvolvimento do estudo de caso proposto: Espaço para exibição de filmes ao ar livre. Com a intenção de criar um espaço para o público ao ar livre, que fosse acolhedor, e que se integrasse aos espaços já existentes, esses dois projetos serviram de auxílio para identificar as potencialidades e desafios em duas escalas de projeto diferentes uma da outra.

Figura 24 - Cineteca Nacional S. XXI (México).



Fonte: ARCHDAILY. Editado pela autora.

Figura 25 - BAITAcinema (China).



Fonte: ARCHDAILY. Editado pela autora.

3 REFERENCIAL TEÓRICO E CINEMATOGRÁFICO

A percepção visual é um aspecto tão importante para o cinema quanto para a arquitetura. Antes mesmo da evolução dos filmes mudos para os atuais com áudio, o cinema sempre esteve intrinsecamente ligado à imagem. Um dos maiores desafios na montagem de um filme é decidir o que mostrar, mas principalmente o que não mostrar.

O cinema se estrutura à base de presenças bastantes, de aparecimentos dosados a ponto de poder entender-se como a mais persuasiva estilização do efêmero: a duração que, na realidade empírica, muito se abstrai da atenção rotineira, impõe ao espectador, assim formalizada na tela, uma assimilação tão exclusiva que leva à conjectura de que o tempo se deixou ilustrar em diversas variações, e por meio de uma única matéria: a imagem. (COUTINHO, 1972, p.40)

A partir da leitura de "A Imagem Autônoma", de Evaldo Coutinho, optou-se por buscar apreender o olhar do espectador, ou em arquitetura, do usuário. Assim, permitir a permeabilidade visual na Quadra das Artes tornou-se uma diretriz de projeto, ao passo que os portões gradeados, os portais, que dão acesso a intra quadra, levam a caminhos que desembocam em um pátio interno, que serve de anfiteatro a céu aberto para exibição de filmes e se torna uma surpresa para o transeunte, pondo em prática a sua ótica. Coutinho diz que "Sempre que a visão se anima de intencionalidade, infere-se que ela atua cinematograficamente."

Essa busca pela valorização do olhar se conecta ao conceito da cidade ao nível dos olhos, algo que Jan Gehl trata em "Cidade para pessoas". Também nos leva a um aspecto importante que é o espaço da cidade sendo ameaçado e não mais tido como lugar de encontro. Entre os objetivos deste trabalho está a proposta de oferecer à cidade um local de união e concentração, que, segundo Jan Gehl, "contribui para a sustentabilidade social e para uma sociedade democrática e aberta". Dessa forma, também busca-se através da proposta de requalificação da Quadra das Artes, oferecer ao pedestre uma boa oportunidade de percorrer os espaços criados.

"O próximo passo é garantir que os espaços ofereçam conforto e atraiam as pessoas para as mais importantes atividades; entenda-se, através do uso do espaço público – caminhar, permanecer, sentar, olhar, conversar, ouvir e ainda atividades de auto expressão." (GEHL, 2013, p.238)

Em "Sala de cinema em São Paulo", Inimá Simões realiza uma análise acerca de vários cinemas de São Paulo. A partir dessas análises, pode-se notar novamente

como o ritmo, a repetição, foram elementos importantes nas construções dos cinemas de rua em seu auge, durante a década de 1930 (?) no Brasil. Outro aspecto importante e que também é trabalhado na proposta da cinemateca do estudo de caso deste trabalho é a busca pela simetria, presentes na proposta de layout e no tratamento da fachada principal. A busca pela simetria se dá devido ser um elemento presente nas fachadas do Cine Rex e do Teatro 4 de Setembro, de maneira a compor uma paisagem mais harmônica.

4 METODOLOGIA

O primeiro passo para o desenvolvimento do trabalho foi o Levantamento de arquivos a respeito do conjunto em que o Cinerex se encontra. Assim, foi solicitado à Secretaria de Cultura do Piauí (SECULT) a documentação da proposta de tombamento do Cine Rex, contendo a identificação do imóvel, seu histórico, a análise arquitetônica da obra, fotografias, plantas e cortes da última reforma feita.

Em seguida, buscou-se compreender o entorno que envolve a quadra do estudo de caso, a partir da percepção dos fluxos, dos pontos de referência, os usos presentes na região, o gabarito, e os cheios e vazios. A partir dessa compreensão foi possível notar a potencialidade de propor um percurso intra quadra e uma cinemateca que integrasse tal contexto urbano.

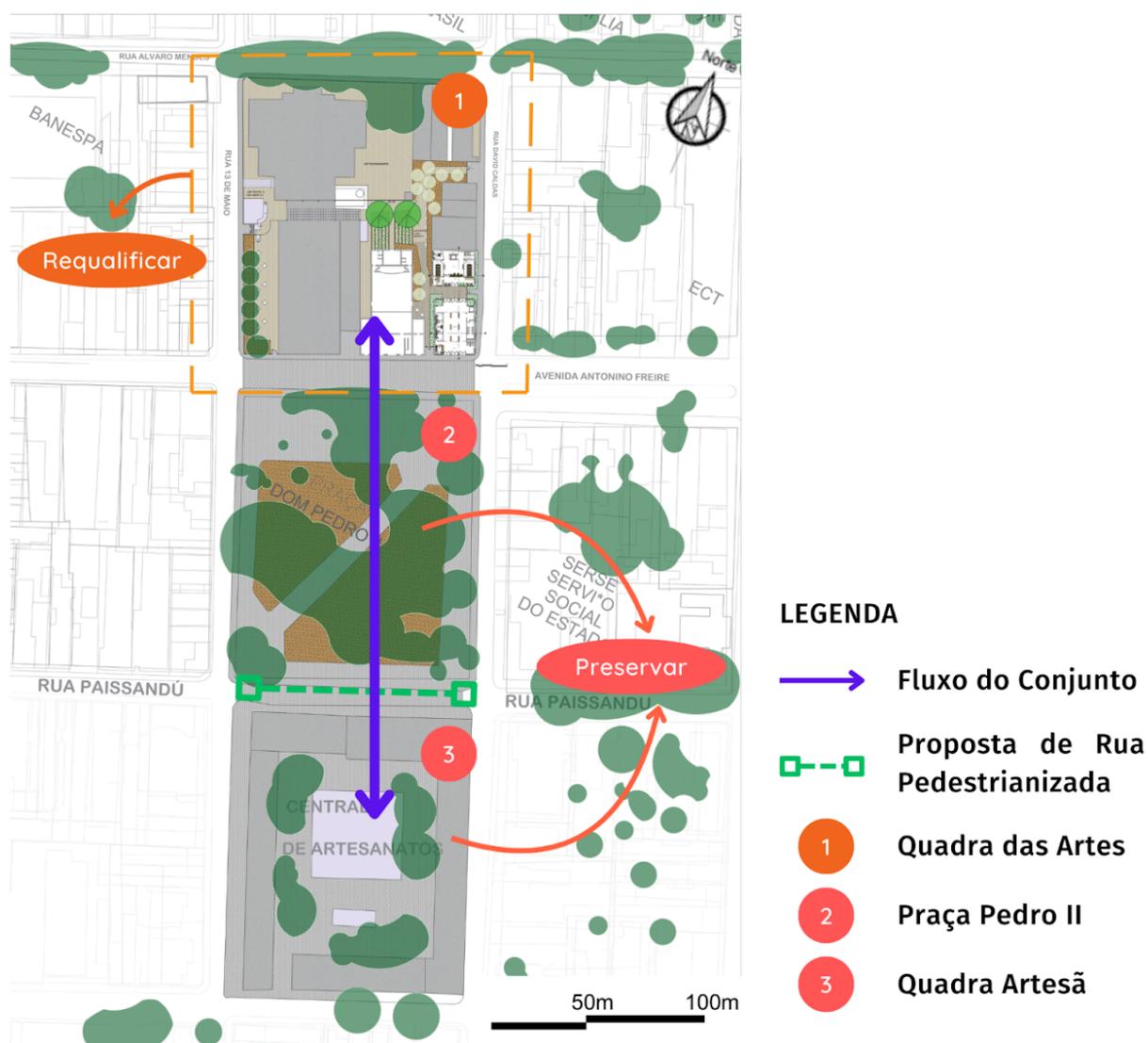
Com isso, foram feitos registros fotográficos e de vídeo da área. Foi possível visitar o Clube dos Diários, o Teatro 4 de Setembro, a Praça Pedro II, a Central de Artesanato Mestre Dezinho e fazer o percurso das quadras a pé. Contudo, não foi possível realizar uma visita técnica no Cine Rex devido a seu estado de deterioração interno e até mesmo de risco de contaminação, relatado pelo responsável de segurança do cinema. Através de ferramentas digitais, como Google Earth e Google Maps, foi possível coletar imagens, ainda que de baixa qualidade, da situação da cobertura das edificações e da densidade da quadra, sendo possível identificar as edificações que estão irregulares, de acordo com os parâmetros de uso e ocupação do solo estabelecidos pelo Plano Diretor.

Por fim, iniciou-se a produção do projeto de requalificação do estudo de caso da Quadra das Artes e da Cinemateca, elaborando-se esboços, mapas, plantas, cortes e imagens 3D da proposta.

5 PROJETO

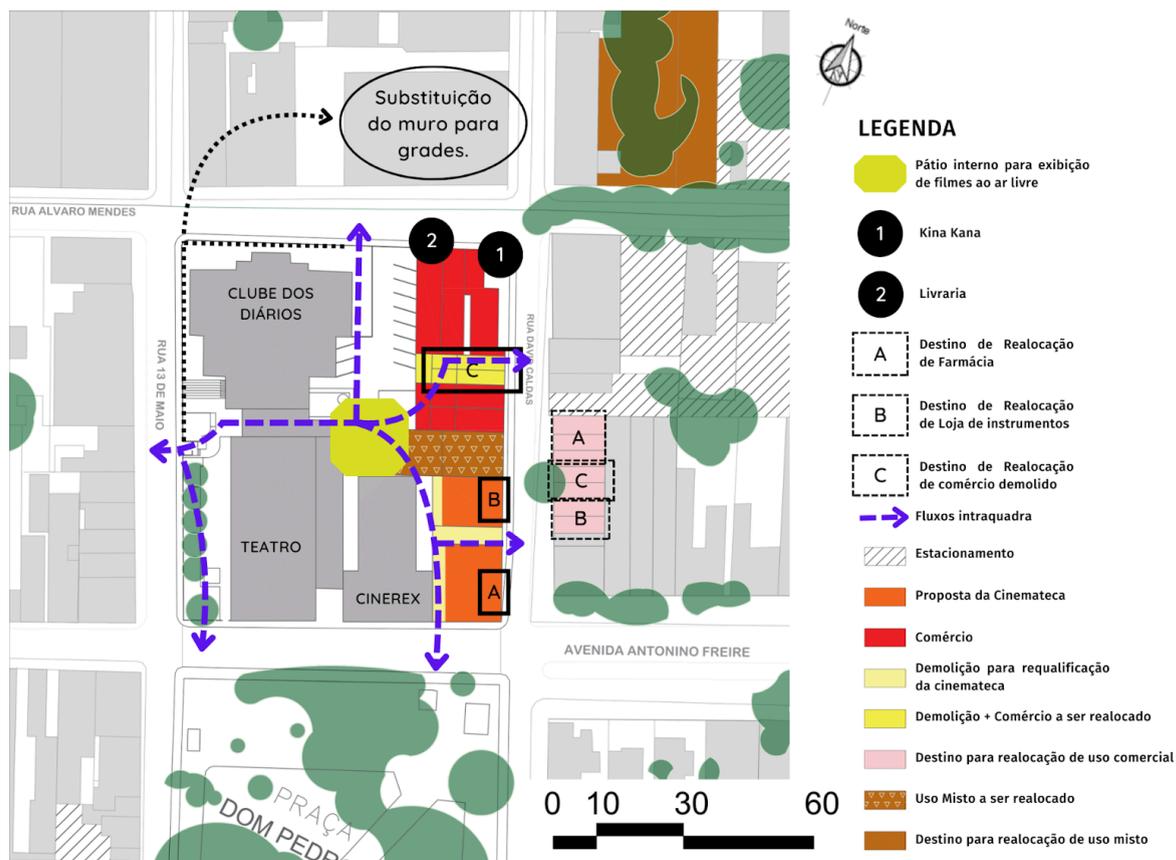
Como parte do projeto é proposta a criação de uma nova Zona Especial de Interesse Cultural (ZEIC), a fim de requalificar a Quadra das Artes para valorizar as potencialidades dos edifícios históricos do conjunto artístico da Praça Pedro II. Entre as diretrizes gerais para o estudo de caso do conjunto da Praça Pedro II: Preservação da Praça Pedro II, Preservação da Quadra Artesã e da Central de Artesanato Mestre Dezinho e Requalificar a Quadra das Artes, conforme Figura 26. Já as Diretrizes Gerais para a Quadra das Artes são: Estimular o percurso intra quadra, Preservação e reativação do Cinerex, e proposta de uma Cinemateca Piauiense, conforme Figura 27.

Figura 26 - Diretrizes Gerais do Conjunto da Praça Pedro II.



Fonte: Compilação da autora.

Figura 27 - Diretrizes Gerais da Quadra das Artes.



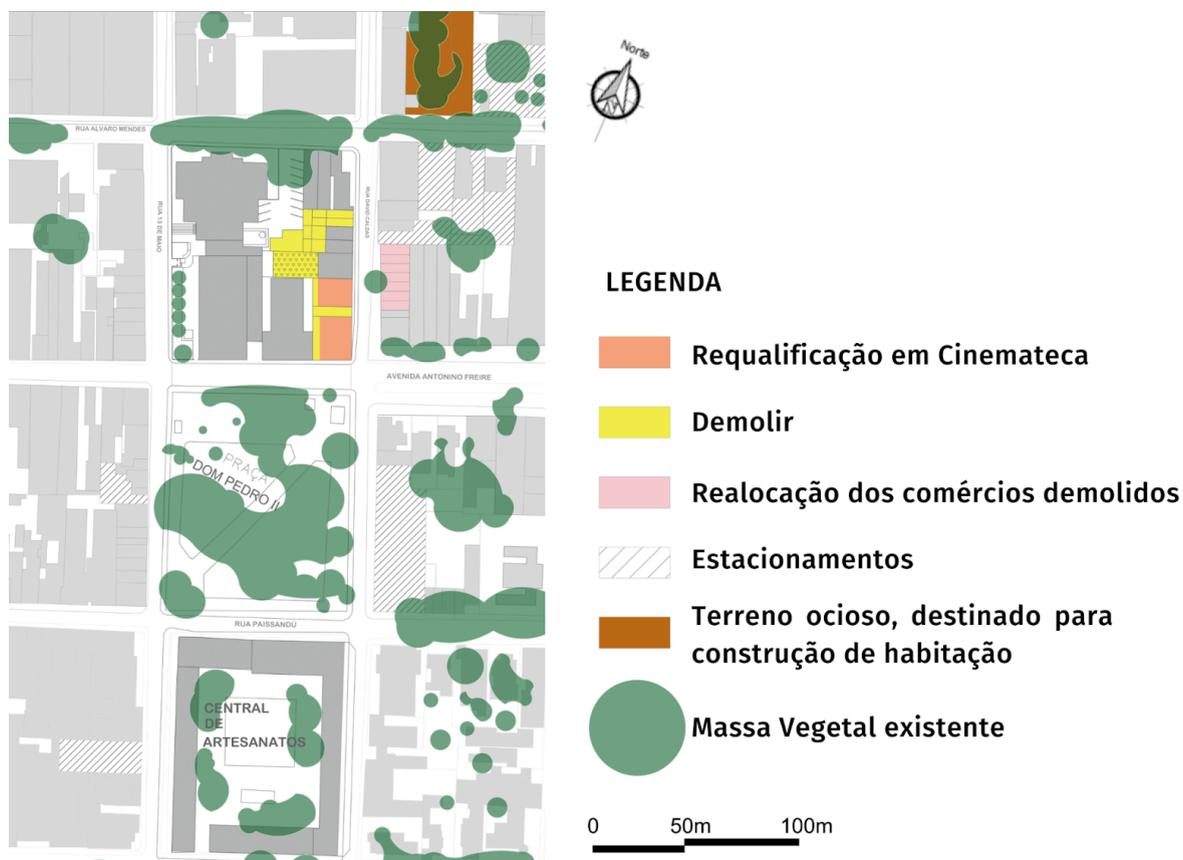
Fonte: Compilação da autora.

Como meio para se estabelecer uma nova ZEIC para o estudo de caso do conjunto da Praça Pedro II, propõe-se um Plano Específico de Urbanização (PEU), cujas regras propostas são: a) Altura máxima de 12m (doze metros), respeitando o gabarito mais alto da Quadra das Artes; b) Recuo de frente a critério do órgão do Município responsável pelo tema do patrimônio cultural e do Conselho competente; c) Taxa de ocupação máxima de 90% (noventa por cento); d) Taxa de permeabilidade mínima de 5% (cinco por cento); e) Pé-direito mínimo de 2,20m (dois metros e vinte centímetros) para todos os pavimentos situados até a altura da edificação antiga; f) Pé-direito mínimo de 2,10m (dois metros e dez centímetros), quando da utilização de mezaninos; g) Uso permitido de marquises e toldos; e h) Não obrigatoriedade de estacionamento.

Assim, é estabelecido as áreas de intervenção, conforme Figura 28. Em termos de uso, as edificações comerciais a serem demolidas, que estão em situação irregular de acordo com o Plano Diretor, serão transferidas para a quadra vizinha, já

a edificação de uso misto terá uma diretriz para que seja construída uma nova edificação no terreno ocioso marcado na cor marrom, na altura da rua Álvaro Mendes, que está abandonado e sem utilização social, a fim de transferir a demanda de habitação que esse edifício tem e que também está irregular.

Figura 28 - Mapa de Intervenção.



Fonte: Compilação da autora.

Conforme as Figuras 29 e 30, o novo desenho de quadra propõe aberturas para estimular o percurso intra quadra. Essas aberturas foram feitas a partir de estudo de ritmo (Figura 31), tomando como ponto de partida o recuo entre o Teatro 4 de Setembro, o anexo do Teatro e o Cinerex. As aberturas que dão acesso à área interna da Quadra das Artes possuem caráter semi público, de modo que apenas permanecerão abertas enquanto estiver em horário de funcionamento das edificações voltadas para o uso cultural da quadra, a fim de garantir maior controle e evitar que os espaços internos da quadra se tornem inseguros. A fim de enfatizar o potencial cênico da Quadra das Artes, é proposta a criação de mais um anfiteatro a céu aberto, com a possibilidade de exibição de filmes para o público. Também é

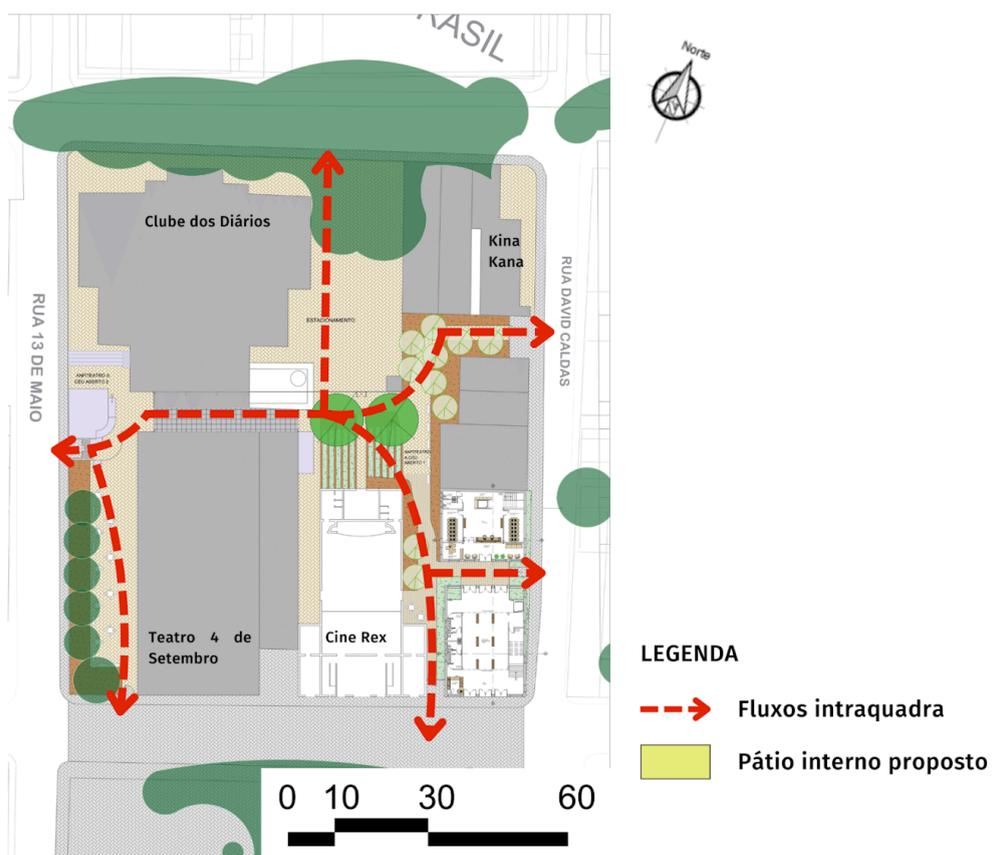
proposto a elevação do anexo do Clube dos Diários com a utilização de pilotis, conforme indica Figura 32, de modo a viabilizar o trajeto intra quadra, conectando os demais espaços já existentes e divididos entre o Teatro 4 de Setembro e o Clube dos Diários com os espaços propostos a partir da Cinemateca. Conforme Figura 32, para compor o desenho de quadro foi pensado em: a) grama na confecção de pequenos jardins que se conectam à cinemateca; b) terra batida; c) Árvores de pequeno porte, como Pau-fava ou Eritrina-verde-amarela; d) Árvores de médio porte, como Acácia Amarela; e) Utilização de piso intertravado em cor Terracota na parte interna da quadra, a fim de marcar o novo ambiente; f) piso intertravado na cor cnza convencional para calçadas.

Figura 29 - Conjunto da Praça Pedro II com proposta da Quadra das Artes.



Fonte: Compilação da autora.

Figura 30 - Estudo de fluxos.



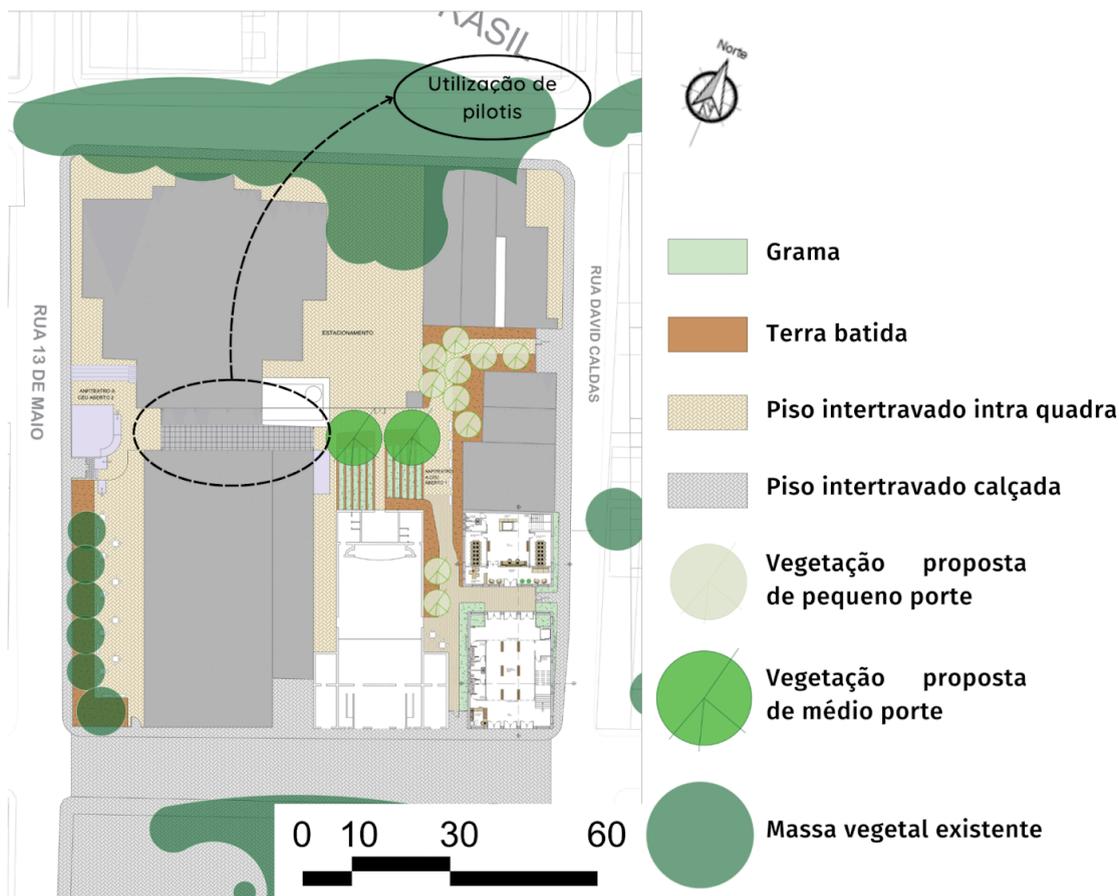
Fonte: Compilação da autora.

Figura 31 - Esboço de Ritmo dos recuos.



Fonte: Compilação da autora.

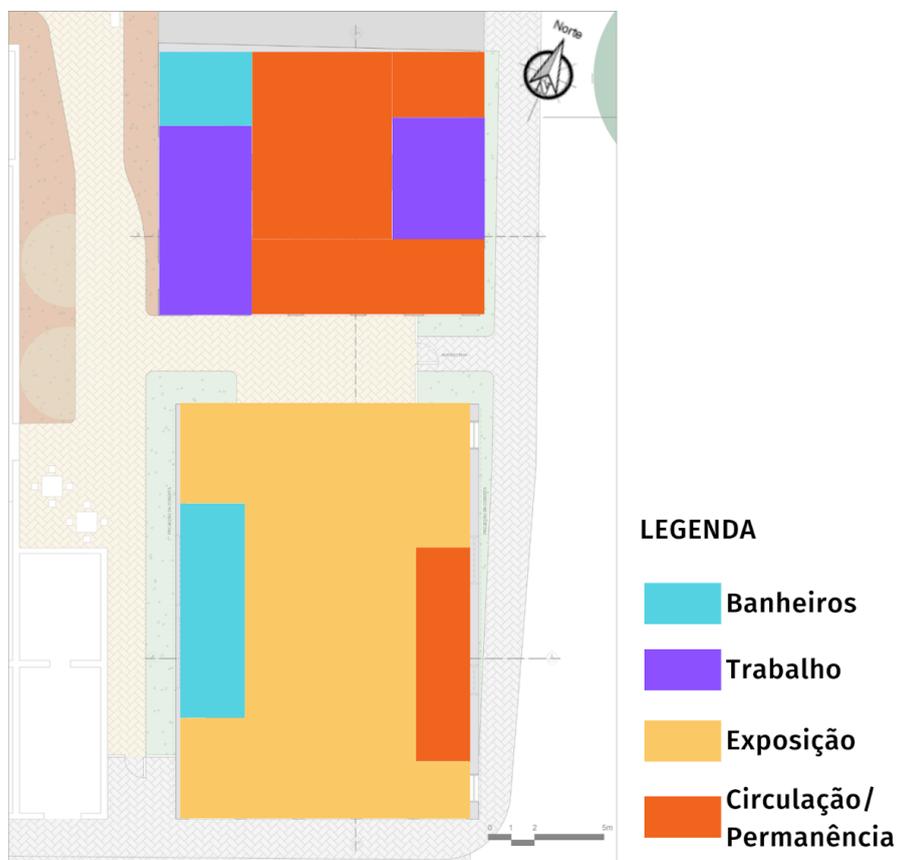
Figura 32 - Desenho de Quadra Proposto.



Fonte: Compilação da autora.

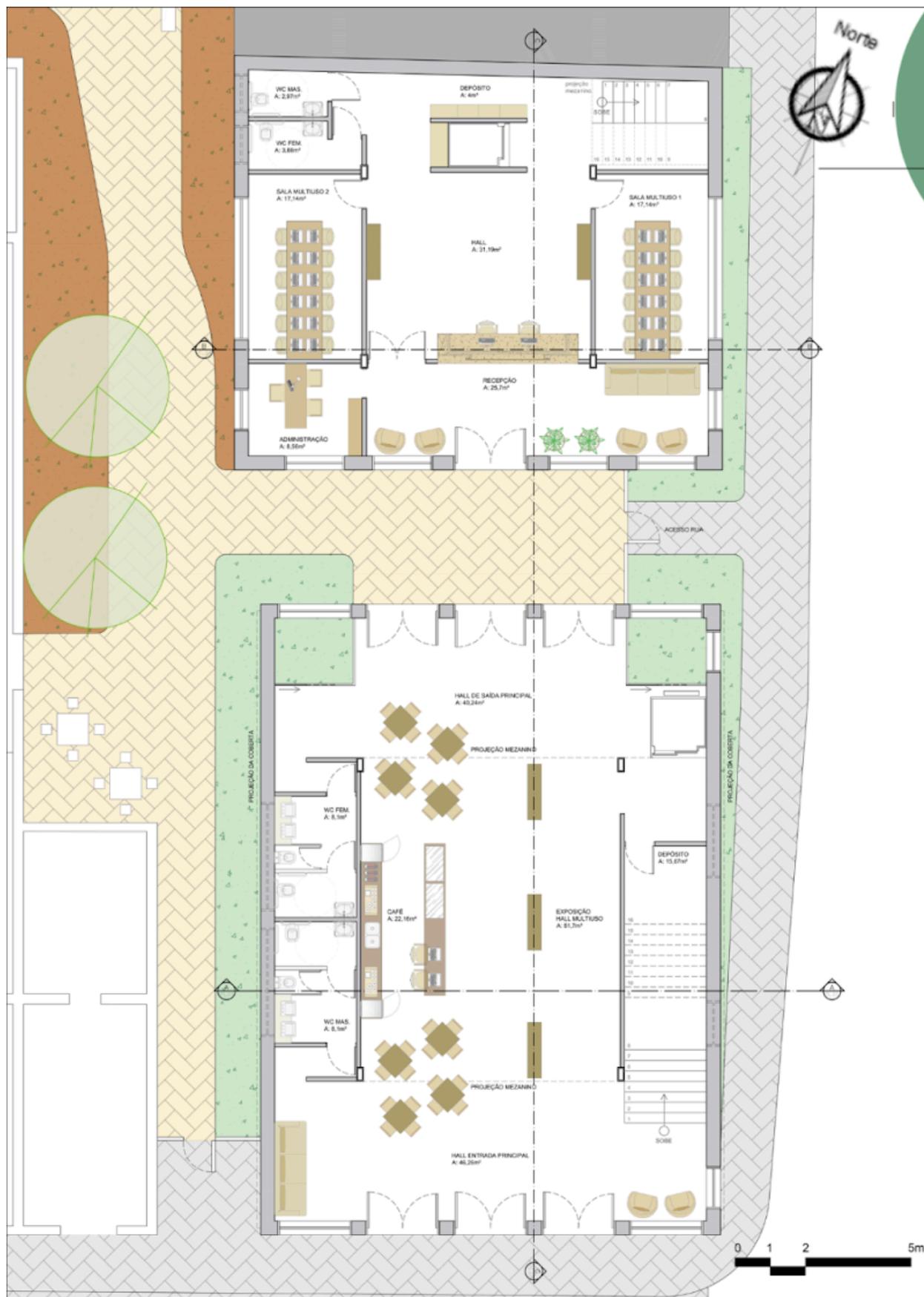
Partindo do pressuposto de reativação do Cinerex, a proposta de uma Cinemateca vem para compor e estruturar a nova Quadra das Artes, fomentando o potencial artístico das artes cênicas. A proposta do estudo de caso do projeto da cinemateca busca reproduzir o ritmo de aberturas presentes nas edificações vizinhas, o Cinerex e o Teatro 4 de Setembro, de modo a repetir as 5 aberturas marcadas na fachada. Os fluxos de circulação são um dos definidores do espaço, bem como a busca por simetria no layout dos espaços internos. Além disso, foi ensaiado um esboço de setorização, conforme figura 33, a fim de acomodar as necessidades do programa da melhor forma possível, conforme mostra as plantas baixas nas figuras 34 e 35 (Anexos A e B, respectivamente). A definição do programa de Necessidades se deu através de consulta às referências projetuais, como já citado anteriormente.

Figura 33 - Setorização do Pavimento Térreo.



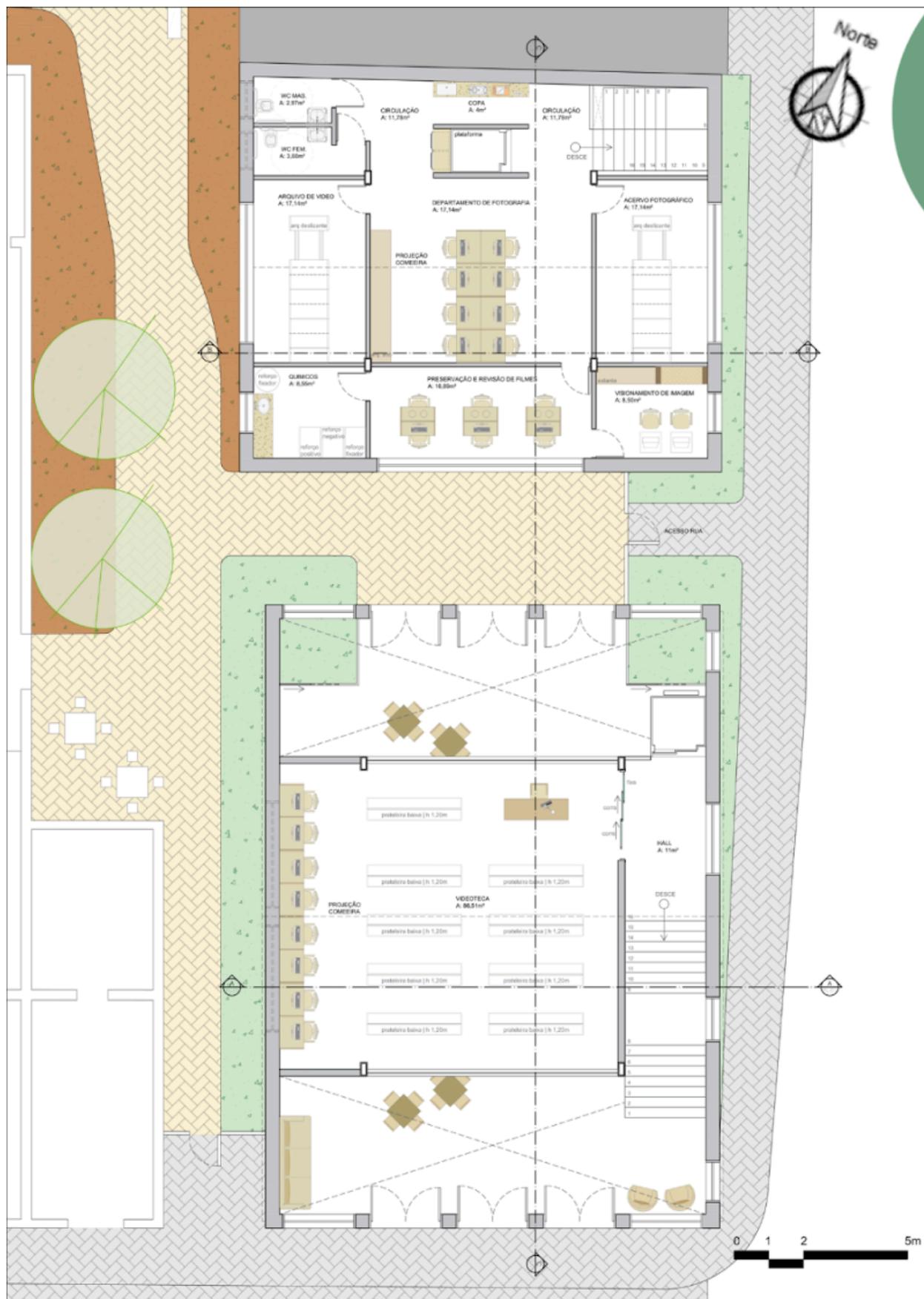
Fonte: Compilação da autora.

Figura 34 - Planta do pavimento térreo.



Fonte: Compilação da autora.

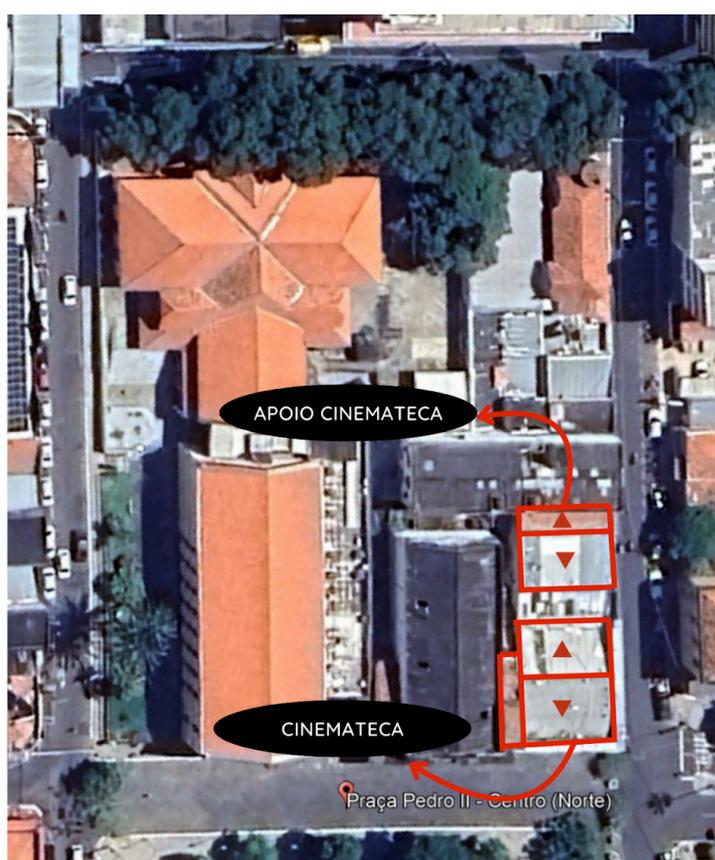
Figura 35 - Planta do mezanino.



Fonte: Compilação da autora.

Para o desenvolvimento da cobertura, foi feita uma análise em cima de imagens de satélite, conforme figura 36, com o intuito de identificar a situação das cobertas atuais, o quanto poderia ser recuperado e o que seria necessário modificar. Analisando as águas das cobertas, supõe-se que a inclinação da cobertura da Cinemateca se mantém, com a necessidade de utilizar novos materiais para valorizá-la; com relação à cobertura da edificação de apoio da cinemateca, supõe-se que não há mais nenhum resquício de como poderia ter sido a cobertura original.

Figura 36 - Análise das cobertas.



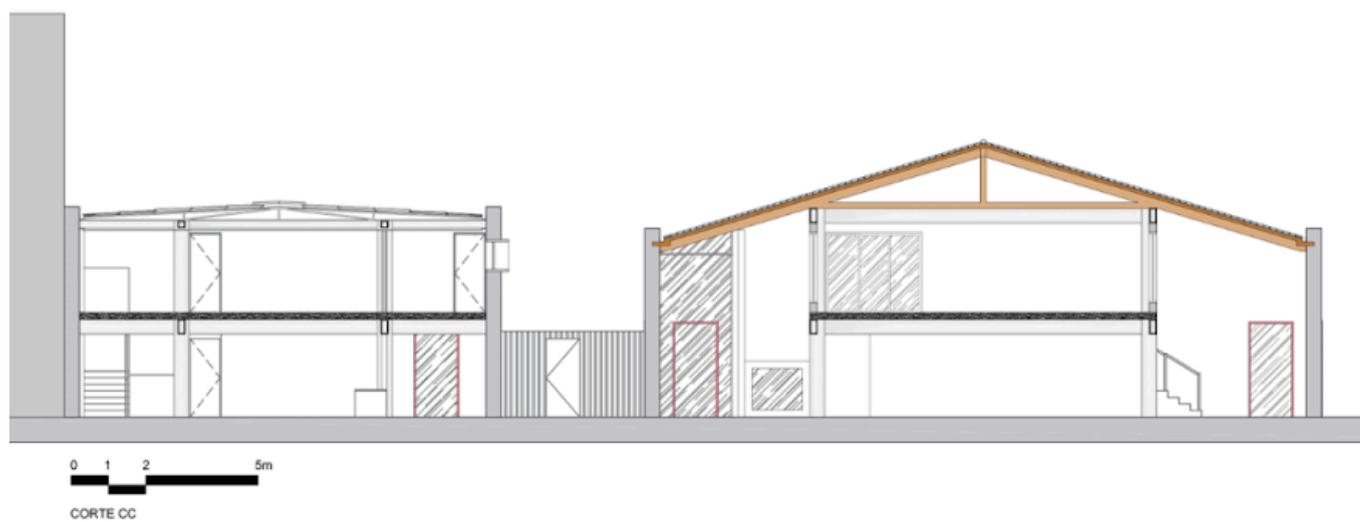
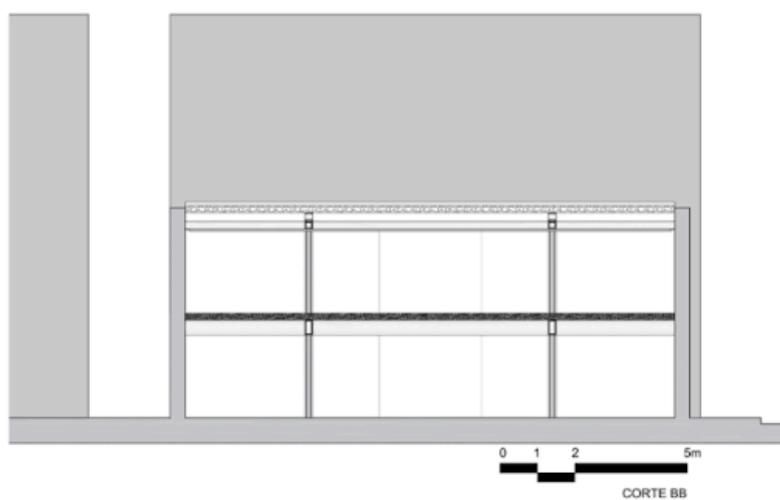
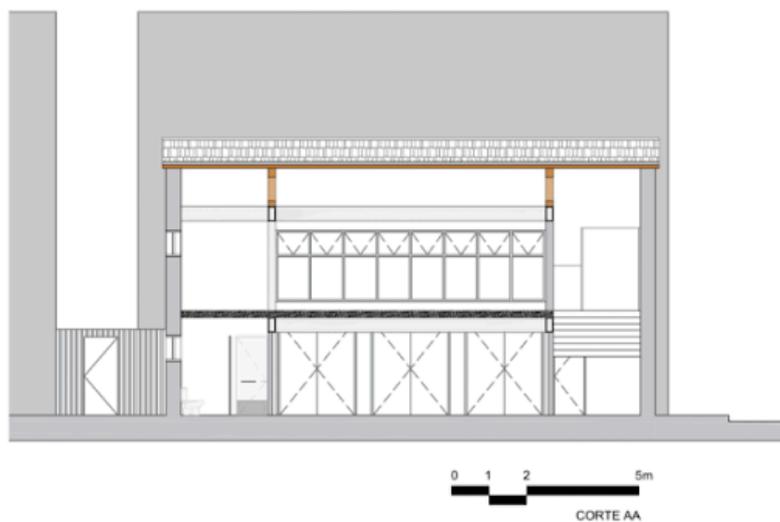
Fonte: Compilação da autora.

Os materiais pensados para compor o projeto são: a) Estrutura independente metálica, para sustentar os mezaninos e laje steel deck; b) Utilização de madeira nas esquadrias, a fim de conectar com a as esquadrias do Teatro 4 de Setembro, bem como fazer alusão à arte santeira piauiense; c) Tesoura feita em madeira para valorização e sustentação da cobertura do prédio principal da Cinemateca, e Tesoura metálica para sustentação da cobertura do prédio de apoio da Cinemateca. d) Utilização de forro de madeira no prédio principal da Cinemateca, que acompanhará a inclinação da cobertura a fim de valorizá-la e aplicação de telhas cerâmicas, e

utilização de forro de gesso e telhas sanduíche para edificação de apoio da Cinemateca, a fim de trazer maior conforto devido ao pé direito mais baixo do mezanino.

Com relação à fachada principal da Cinemateca, voltada para a Praça Pedro II, partiu-se do pressuposto de que a platibanda original permanece com parte do seu desenho preservada da qual toma-se partido para a composição final, conforme pode ser visto nas Figuras 38 e 39.

Figura 37 - Cortes.



Fonte: Compilação da autora.

Figura 38 - Fachada da cinemateca em contexto urbano.



Fonte: Compilação da autora.

Figura 39 - Fachada da cinemateca.



Fonte: Compilação da autora.

Figura 40 - Renders.



Fonte: Compilação da autora.

6 CONCLUSÃO

Por fim, considerando a proposta final, tendo base no estudo contextual e projetual, é possível concluir que o estudo de caso proposto tem potencial para se conectar e melhorar o quadro urbano atual dessa localidade.

A proposta de requalificação da farmácia em uma cinemateca se faz bem vinda, buscando aplicar e aproveitar ao máximo os parâmetros urbanísticos de modo a favorecer o espaço da Quadra das Artes, bem como se integrar à imagem que as fachadas dos edifícios históricos vizinhos a ela representam.

Assim, o produto deste estudo de caso resulta em uma arquitetura respeitosa, que não busca violar a dinâmica local, mas valorizar suas potencialidades, de modo a contribuir para o bom aproveitamento da cidade como espaço de encontro e lazer, contribuindo socialmente com a qualidade de vida da população na cidade.

REFERÊNCIAS

- AURÉLIO, B. **Por uma nova velha Praça Pedro II: a que custo?** Disponível em: <<https://bernardohq.blogspot.com/2012/10/por-uma-nova-velha-praca-pedro-ii-que.html>>. Acesso em: 14 mar. 2024.
- AVILA, J.; ZUBEN, V. **ARQUITETURA E CINEMA espaço, cenário.** Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/425e501c-c98a-4a5d-9fce-7c30bfeb72cf/2018_julianaavilavonzuben.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.
- BAITAcinema / BaO Architects. **ArchDaily.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com/800086/baitacinema-bao-architects>>. Acesso em: 10 mar. 2024.
- Central de Artesanato Mestre Dezinho. **Apontador.** Disponível em: <https://www.apontador.com.br/local/pi/teresina/artes/C416333035584Q5846/central_de_artesanato_mestre_dezinho.html>. Acesso em: 10 mar. 2024.
- CINEMATECA BRASILEIRA PROGRAMAÇÃO. **AKI DADO.** Disponível em: <<https://www.akidado.com.br/projeto/cinemateca-brasileira-programacao>>. Acesso em: 12 mar. 2024.
- Cineteca Nacional S. XXI / Rojkind Arquitectos. **ArchDaily.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-178121/cineteca-nacional-s-xxi-slash-rojkind-arquitectos>>. Acesso em: 10 mar. 2024.
- COELHO, B. **Mão na massa: como fazer citação de lei na ABNT?** Disponível em: <<https://blog.metzger.com/citacao-de-lei/#:~:text=Cita%C3%A7%C3%A3o%20direta%20de%20lei&text=No%20final%2C%20deve%2Dse%20incluir>>. Acesso em: 14 mar. 2024.
- COUTINHO, Evaldo. **A imagem autônoma; ensaio de teoria do cinema.** Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1972.
- Elo vital: a interação espectador/filme.** Disponível em: <<https://facom.ufba.br/sentido/elovital.html#:~:text=Para%20o%20autor%2C%20o%20espectador>>. Acesso em: 14 mar. 2024.
- GEHL, Jan. **Cidades Para Pessoas.** 2ª Edição. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- IBGE. **Biblioteca | Detalhes | Praça Pedro II : Teatro 4 de Setembro : Cine Rex : Teresina, PI.** Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=441834>>. Acesso em: 14 mar. 2024.
- IBGE. **Teresina.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/teresina/historico>>. Acesso em: 14 mar. 2024.

LIRA, Larissa. **Preservação do Centro de Teresina: A construção de um objeto.** Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, p. 135. 2013.

MENDES, Patrícia. Clube dos Diários. **Patrimônio Cultural do Piauí**, 2017. Disponível em: <<https://crcfundacpiaui.wordpress.com/2017/01/10/1406/>>. Acesso em: 14 mar. 2024.

OLIVO, Paula Bem. **Recuperação do Cine Lux em Nova Prata.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. p.5. 2013.

PEREIRA, Matheus. Cine-Teatro São Joaquim / A+P Arquitetos Associados. **ArchDaily**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/928223/cine-teatro-sao-joaquim-a-plus-p-arquitetos-associados>>. Acesso em: 12 mar. 2024.

PIAUI, C. DE P. C. DO. **Cine Rex: O Reminiscente da 7 Arte Teresinense.** Disponível em: <<https://crcfundacpiaui.wordpress.com/2021/02/03/cine-rex-o-reminiscente-da-7-art-e-teresinense/>>. Acesso em: 14 mar. 2024.

PIAUI, C. DE P. C. DO. **Clube dos Diários.** Disponível em: <<https://crcfundacpiaui.wordpress.com/2017/01/10/1406/>>. Acesso em: 14 mar. 2024.

PIAUI, C. DE P. C. DO. **Praça Pedro II. Décadas de 40, 50 e 60 séc. XX.** Disponível em: <<https://crcfundacpiaui.wordpress.com/2012/12/04/praca-pedro-ii-decadas-de-40-50-e-60-sec-xx/>>. Acesso em: 14 mar. 2024.

PIAUI, C. DE P. C. DO. **Theatro 4 de Setembro.** Disponível em: <<https://crcfundacpiaui.wordpress.com/2017/01/02/theatro-4-de-setembro/>>. Acesso em: 14 mar. 2024.

Piauí (PI): capital, mapa, bandeira, cultura, história. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/piaui.htm#:~:text=Em%201718%20foi%20criada%20a>>. Acesso em: 14 mar. 2024.

Portal O Dia. Centro de Artesanato Mestre Dezinho é opção cultural em Teresina: veja o que encontrar no local. Teresina, 13 mar. 2024. Disponível em: Portal O Dia. Acesso em: 13 mar. 2024.

Quem somos? Disponível em: <http://www.artesanteira.com.br/p/quem-somos_24.html>. Acesso em: 14 mar. 2024.

SECULT. **Complexo Cultural Club dos Diários.** Disponível em: <<http://www.cultura.pi.gov.br/complexo-cultural-club-dos-diariostheatro-4-de-setembro/>>. Acesso em: 14 mar. 2024.

SEMPPLAN. **Mapas de Teresina**. Disponível em:
<<https://semplan.pmt.pi.gov.br/mapas-interativos/>>.

SEMPPLAN. **Uso do Solo**. Disponível em:
<<https://semplan.pmt.pi.gov.br/uso-do-solo/>>

SÉTIMA ARTE E EDUCAÇÃO: a utilização e possíveis contribuições do cinema no processo de ensino e aprendizagem no ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA Campus Itaituba - Brasil Escola. Disponível em:

<<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/setima-arte-educacao-utilizacao-possiveis-contribuicoes-cinema.htm#:~:text=A%20aurora%20da%20S%C3%A9tima%20Arte%20o%20nascer%20do%20cinema%2C%20faz>>. Acesso em: 14 mar. 2024.

SIMÕES, Inimá. **Salas de Cinema em São Paulo**. São Paulo: PW/Secretaria Municipal de Cultura/Secretaria de Estado da Cultura, 1990.

TERESINA. Lei Nº 1.942, de 16 de agosto de 1988. Dispõe sobre o tombamento e preservação do patrimônio cultural, histórico, artístico, e paisagístico, localizado no território do município de Teresina. Teresina, PI: Câmara Municipal de Teresina, 1988.

TERESINA. Lei Nº 3.560, de 20 de outubro de 2006. Define as diretrizes para o uso do solo urbano do Município e dá outras providências. Teresina, PI: Câmara Municipal de Teresina, 2006.

TERESINA. Lei Nº 3.563, de 20 de outubro de 2006. Cria zonas de preservação ambiental, institui normas de proteção de bens de valor cultural e dá outras providências. Teresina, PI: Câmara Municipal de Teresina, 2006.

TERESINA. Lei Nº 5.481, de 20 de dezembro de 2019. Dispõe sobre o Plano Diretor de Teresina, denominado “Plano Diretor de Ordenamento Territorial - PDOT”, e dá outras providências. Teresina, PI: Câmara Municipal de Teresina, 2019.

Teresina e sua história - Brasil Escola. Disponível em:

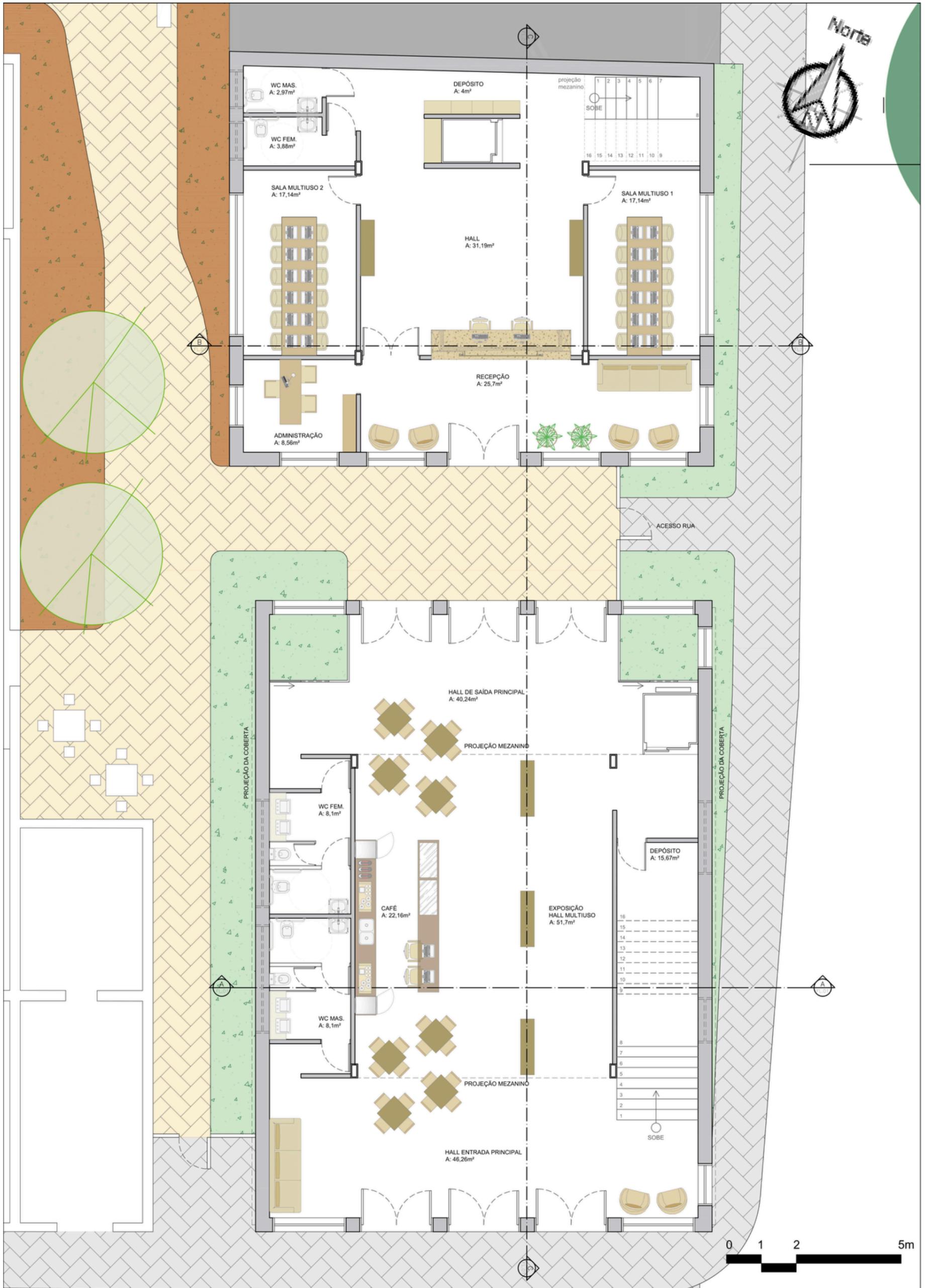
<<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/brasil/teresina-e-sua-historia.htm#:~:text=Capital%20do%20Piau%C3%AD%20desde%201852>>. Acesso em: 14 mar. 2024.

TYBA. **Tyba**, 2015. Foto aérea da Praça Dom Pedro II com a Teatro Quatro de Setembro (1894) e o Cine Rex (1939). Disponível em:

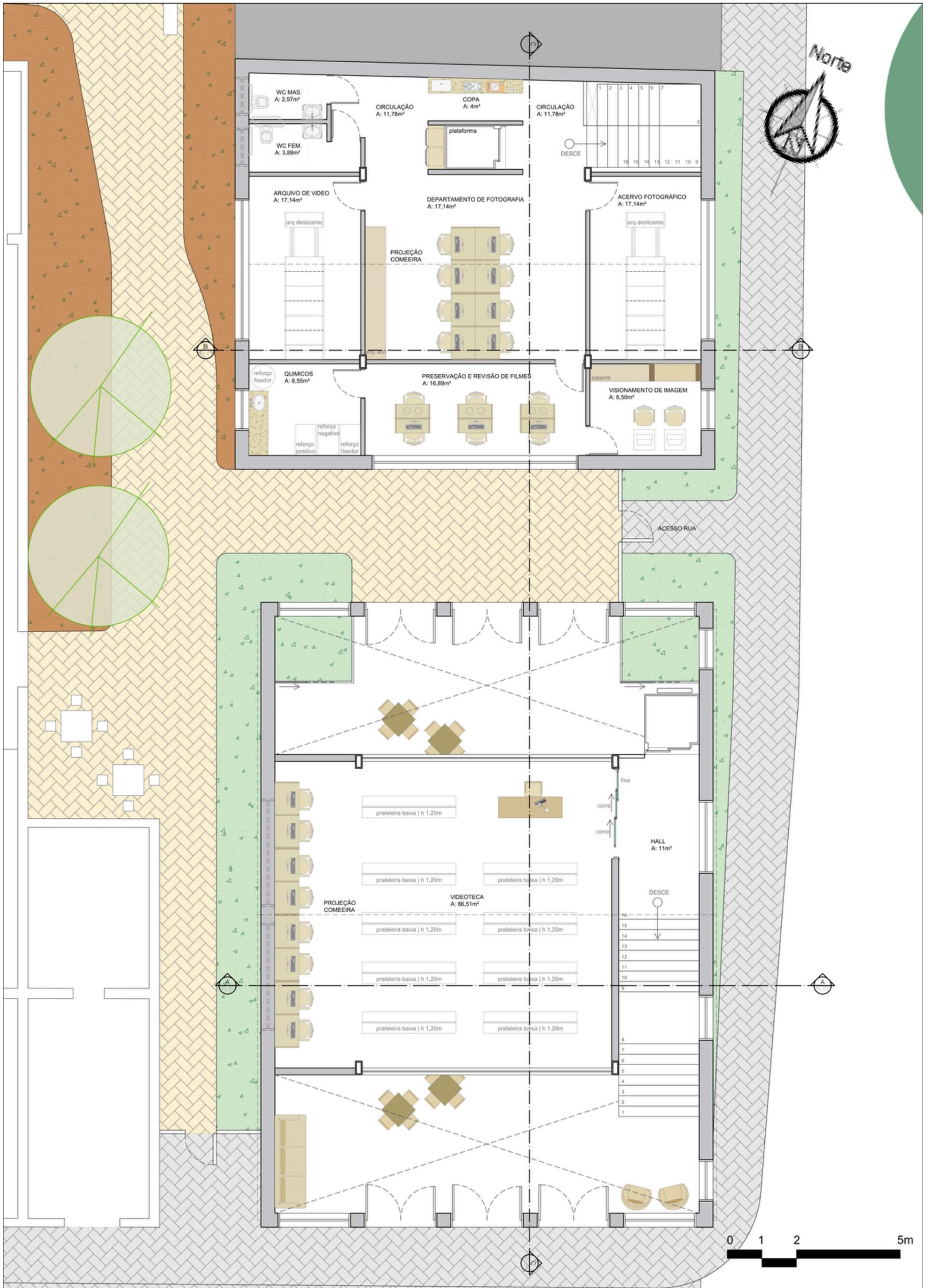
<http://tyba.com.br/br/resultado/?busca=Pra%C3%A7a%20Pedro%20li&pag=0#registro-cd319_150.JPG>. Acesso em: 14 mar. 2024.

ZAN, V. Espaço, lugar e território no cinema. **Galáxia (São Paulo)**, v. 47, 2022.

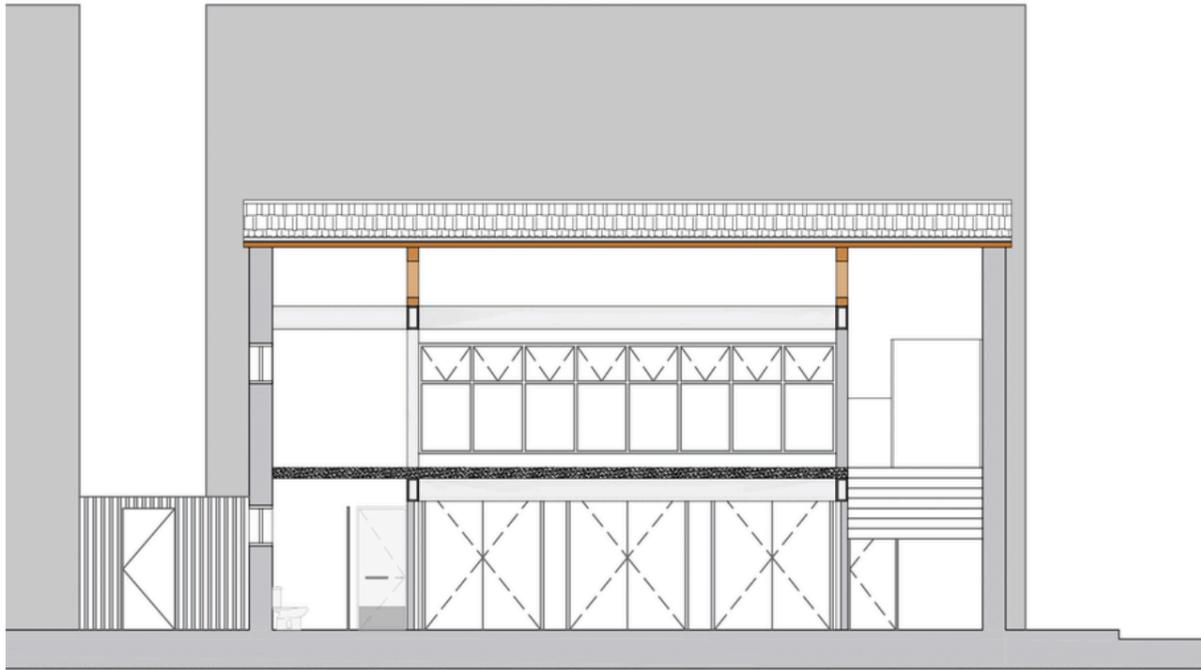
ANEXO A - PLANTA DO PAVIMENTO TÉRREO



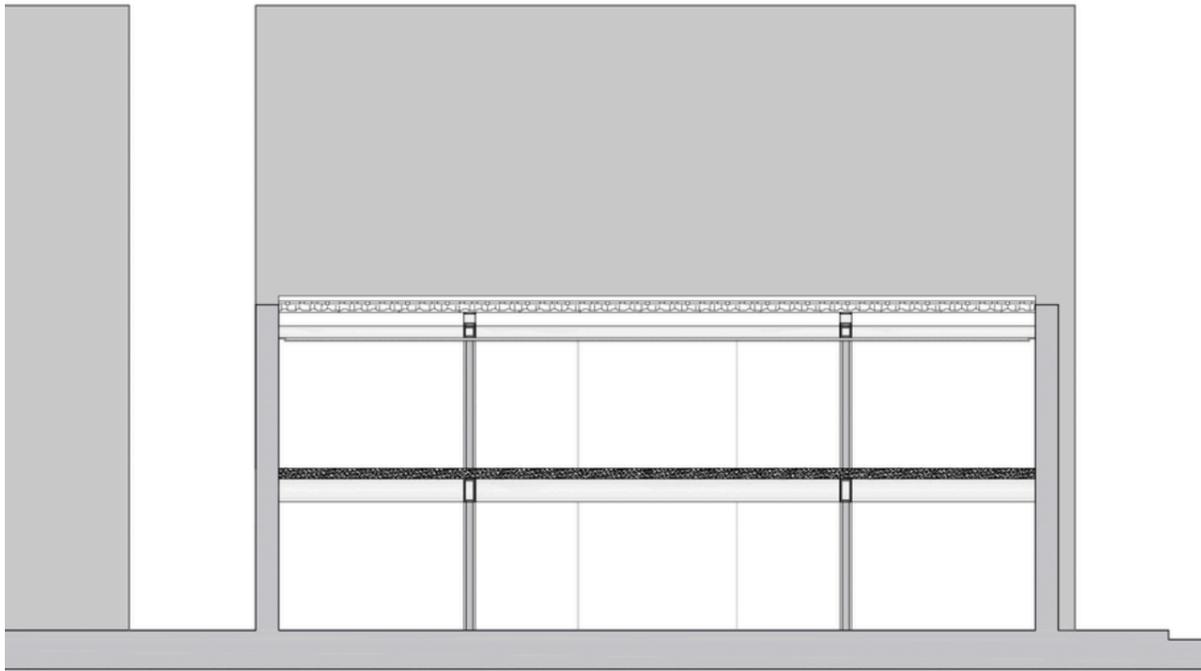
ANEXO B - PLANTA DO MEZANINO



ANEXO C - CORTES



0 1 2 5m
CORTE AA



0 1 2 5m
CORTE BB



0 1 2 5m
CORTE CC